

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANE BALDINI

***SINESTESIA: PROJETO EDITORIAL DE SUPLEMENTO
PARA O PERIÓDICO DITO EFEITO***

CURITIBA

2023

ADRIANE BALDINI

**SINESTESIA: PROJETO EDITORIAL DE SUPLEMENTO
PARA O PERIÓDICO *DITO EFEITO***

Sinestesia*: editorial project for supplement to the periodical *Dito Efeito

Dissertação do projeto apresentado como requisito para obtenção do título de mestre em Estéticas Contemporâneas, Modernidade e Tecnologia no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Aluna: Adriane Baldini.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima.

CURITIBA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba**



ADRIANE BALDINI

SINESTESIA: PROJETO EDITORIAL DE SUPLEMENTO PARA O PERIÓDICO DITO EFEITO

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Estudos De Linguagens da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Linguagem E Tecnologia.

Data de aprovação: 31 de Agosto de 2023

Dr. Marcelo Fernando De Lima, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Patricia Marcondes De Barros, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Dr. Rogerio Caetano De Almeida, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 25/09/2023.

**CURITIBA
2023**

Se o design é aquilo que não é o texto, então ele sempre estará no caminho deste. O bom design exige aspereza nessa relação. Não se trata de buscar a pureza de uma forma ideal, mas de usar o design para dar forma à matéria, para informá-la, como diz Vilém Flusser. Uma grande qualidade dessa noção é que ela define uma função para o design, e não uma missão.

(CARVALHOSA, 2017, p. 11).

RESUMO

BALDINI, Adriane. **Sinestesia**: projeto editorial de suplemento para o periódico Dito Efeito. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

O objetivo desta dissertação é apresentar e desenvolver o projeto editorial da revista *Sinestesia* como uma proposta para publicação suplementar do periódico *Dito Efeito*, mantido pelo Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Curitiba. O propósito é agregar à *Revista Dito Efeito* uma publicação que veicule textos que apresentem uma abordagem mais ensaística e livre de temas relacionados ao universo acadêmico e científico, buscando ampliar o público leitor e o número de colaboradores. O projeto também visa promover um diálogo mais amplo entre disciplinas que têm por objeto discussões em torno das diferentes linguagens. A pesquisa será conduzida por meio do método qualitativo, utilizando a metodologia dialética e bibliográfica. Os principais teóricos que serão referenciados no estudo são Braidotti (2014), Kellner (2001), Matsushita (2021), Meadows (1998) e Scalzo (2004).

Palavras-chave: suplemento editorial; comunicação; *design* da informação; linguagem visual; revista científica.

- () Não autorizo a disponibilização de endereço de correio eletrônico para contato.
(X) Autorizo a disponibilização do seguinte correio eletrônico para contato:
dribal21@gmail.com

ABSTRACT

BALDINI, Adriane. **Sinestesia**: editorial project for supplement to the periodical *Dito Efeito*. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Título original: Sinestesia: projeto editorial de suplemento para o periódico *Dito Efeito*.

The objective of this dissertation is to present and develop the editorial project of the magazine *Sinestesia* as a proposal for the supplementary publication of the periodical *Dito Efeito*, maintained by the Department of Language and Communication (DALIC) of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Curitiba. The purpose is to add to *Dito Efeito* magazine a publication that conveys texts that present a more essayistic and free approach to themes related to the academic and scientific universe, seeking to expand the readership and the number of collaborators. The project also aims to promote a broader dialogue between disciplines whose object is discussions around different languages. The research will be conducted through the qualitative method, using the dialectical and bibliographical methodology. The main theorists that will be referenced in the study are Braidotti and Nojima (2014), Kellner (2001), Matsushita (2021), Meadows (1998) and Scalzo (2004).

Keywords: editorial supplement; communication; information design, visual language, scientific magazine.

- () I do not authorize the disclosure of an email address for contact.
(X) I authorize the disclosure of the following email address for contact:
dribal21@gmail.com.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Acesso ao portal UOL em agosto de 2023, que abriga o site Mundo Educação. Ao pesquisar um assunto aleatório, como “Revolução Industrial”, o internauta depara-se com excesso de informações, o que o desestimula a chegar ao fim da matéria. Quando chega, é possível questionar se houve a retenção de informação da mesma forma se a tivesse obtido por um meio impresso.	29
Figura 2 - Análise visual do periódico científico <i>Revista Dito Efeito</i>	35
Figura 3 - Análise visual do periódico científico CMC	36
Figura 4 - Análise visual do periódico científico <i>Esferas</i>	37
Figura 5 - Análise visual do periódico científico <i>Cadernos de Comunicação</i>	38
Figura 6 - Análise visual do periódico científico <i>Revista (Con)Textos Linguísticos</i> ...	39
Figura 7 - Análise visual do periódico científico <i>Revista Tabuleiros de Letras</i>	40
Figura 8 - Análise visual do periódico científico <i>Revista Odisséia</i>	41
Figura 9 - Análise visual do periódico científico <i>Arcos Design</i>	42
Figura 10 - Análise visual do periódico científico <i>Human Factors Design</i>	43
Figura 11 - Análise visual do periódico científico <i>Revista em Ensino de Artes, Moda e Design</i>	44
Figura 12 - Estudos de fonte para capa do projeto-piloto <i>Sinestesia</i>	68
Figura 13 - <i>Grids</i> e métricas definidas para o suplemento editorial <i>Sinestesia</i>	70
Figura 14 - Métricas para assinatura da revista	71
Figura 15 - Especificações das famílias tipográficas escolhidas para o suplemento editorial <i>Sinestesia</i>	73
Figura 16 - Imagens, sempre que houver resolução, devem ser expostas de maneira macro; outras, quando de tamanho pequeno, devem preceder as macros	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
2.1 A REVISTA	12
2.2 A REVISTA CIENTÍFICA	15
2.3 A REVISTA CIENTÍFICA <i>DITO EFEITO</i>.....	19
3 DISRUPTURAS DE ALCANCE	27
3.2 COMPARATIVO ENTRE OUTRAS REVISTAS CIENTÍFICAS	30
4 O SUPLEMENTO EDITORIAL <i>SINESTESIA</i>	47
4.1 OBJETIVOS GERAIS	49
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	49
4.3 DIRETRIZES ADMINISTRATIVAS E JURÍDICAS DA PUBLICAÇÃO.....	50
4.3.1 A equipe editorial: Comissão de Avaliação	50
4.3.2 O processo de editoração	51
4.3.3 Liberdade editorial.....	52
4.3.4 Revisão por pares	53
4.3.5 Armazenagem de arquivos originais	53
4.3.6 Canal para <i>feedback</i> de leitores.....	54
4.3.7 Redes sociais	54
4.3.8 Edições temáticas	54
4.3.9 Propagandas, parcerias e patrocínio.....	54
4.3.10 Valores arrecadados em publicidade e patrocínio.....	55
4.3.11 Indexadores.....	56
4.3.12 Políticas com o meio ambiente.....	56
4.3.13 Periodicidade.....	57
4.3.14 Tipos de conteúdo	57
4.4 AUTORIA E RESPONSABILIDADE DO AUTOR.....	58
4.4.1 Procedimentos gerais para publicação	58
4.4.2 Sobre diversos autores.....	59
4.4.3 Conflitos de interesses	59
4.4.4 Direitos da autoria	60
4.4.5 Seções do trabalho a ser submetido	60

4.4.6 O uso obrigatório de imagens	61
4.5 SELEÇÃO E JULGAMENTO DOS TEXTOS.....	62
4.5.1 Publicações simultâneas	62
4.5.2 Trabalhos recusados	63
5 DEFINIÇÕES TÉCNICAS DO PROJETO GRÁFICO	64
5.1 PLANEJAMENTO FÍSICO.....	65
5.2 PLANEJAMENTO VISUAL.....	67
5.2.1 Justificativa do nome	67
5.2.2 Estudos de fontes para capa.....	68
5.2.3 <i>GRID</i>	69
5.2.4 Família tipográfica	71
5.2.5 Disposição de imagens	74
5.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	75
6 CONCLUSÃO	76
7 REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICES.....	81
APÊNDICE A – O projeto piloto <i>Sinestesia</i> n. 1.....	82
APÊNDICE B – Valor da revisão do projeto gráfico e da dissertação.....	83
APÊNDICE C – Autorização de terceiros na veiculação de artigo no suplemento editorial <i>Sinestesia</i>	84
APÊNDICE D – Referências inseridas no suplemento editorial <i>Sinestesia</i> n. 1	85

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como foco apresentar a revista científica *Dito Efeito*, pertencente ao PPGEL da UTFPR, suas especificações e limitações dentro do que condizem as publicações científicas, para que então, se entenda o desejo da criação de um suplemento editorial com a mesma linguagem científica, mas usufruindo, também, da visual.

Com o objetivo de ampliar os estudos das linguagens utilizadas no *design* editorial, no qual estão inseridas as Ciências de Comunicação, do *Design* e das Letras, a proposta da criação de um suplemento editorial científico impresso visa sanar a limitação da absorção do conhecimento e, ainda, ampliar a forma de alcance de leitores e colaboradores.

Antes se faz necessário conhecer a origem da revista, que se originou quase juntamente com a revista científica, para depois entender o que é um suplemento e como ele pode agregar à revista científica. Ainda, são apontados os problemas mais comuns de uma publicação científica — dentre os mais comuns estão a publicação das revistas no formato editorial padrão como de um programa de um editor de texto (como por exemplo o Word, da Microsoft) não tendo nenhum elemento visual que possa agregar a fixação das informações, as publicações que são disponibilizadas apenas em formato online e em PDF, a falta de alcance dos periódicos ao público que não é pesquisador, dentre outros. Foi feita uma pesquisa comparativa entre revistas científicas de Letras, Design e Comunicação de todo o país, totalizando 10 (*incluindo a Dito Efeito*), e ao observar o projeto visual da maioria delas, o design editorial torna a absorção de informações maçante e desinteressante. Ainda, as revistas científicas citadas, que são compostas unicamente por artigos científicos recentes, podem ser baixadas de maneira única (com todos os artigos unidos, em formato de revista) ou, apenas, de maneira singular (o artigo selecionado) — sendo essa uma prática que, anteriormente era voltada para disseminar o conhecimento, atualmente está causando mais estafa, afinal muitos artigos semelhantes são produzidos e publicados o tempo todo, sendo disponibilizado em excesso; o pesquisador que até encontra tais artigos para ler e fundamentar suas pesquisas, acaba por não ler tudo o que baixou buscando

novidades, muitas vezes gerando estafa, dando preferência para ler aquilo que já é de conhecimento consolidado (e muita das vezes, deixando de visualizar a inovação).

Para tanto, depois de apresentar a problemática desta dissertação, é proposto a criação de um suplemento editorial impresso intitulado *Sinestesia*. Nesse sentido, todo processo de comunicação que se pretende eficaz depende do entendimento de três elementos: o veículo utilizado para transferência das informações, a natureza dessas informações e o público que se deseja atingir (MEADOWS, 1998). Aqui é apresentado todo o escopo técnico para se criar uma publicação científica, seguindo as diretrizes administrativas e jurídicas que uma publicação desse porte deve ter, bem como as especificações para pesquisadores e colaboradores, com a obrigatoriedade do uso de imagens — algo que não consta nas palavras-chave das pesquisas científicas, mas as redes sociais estão inundadas delas. A ideia é aproveitar a produção visual aliada à produção científica, tornando este o grande diferencial desse veículo de comunicação.

O capitalismo deve estar constantemente multiplicando os mercados, estilos, novidades e produtos para continuar absorvendo os consumidores para as suas práticas e estilos de vida. A mera valorização da "diferença" como marca de contestação pode simplesmente ajudar a vender novos estilos e produtos se a diferença em questão e seus efeitos não forem suficientemente aperfeiçoados. (KELLNER, 2001, p. 61).

Para que esse suplemento surja, se faz necessário a fundamentação de diretrizes administrativas e jurídicas da publicação, tendo em vista que ela faz parte de um corpo técnico-científico com diferentes níveis de colaboradores, fundamentais para que possa se consolidar ao seu propósito, tanto na Universidade quanto se comparando aos seus pares.

Adiante, **com o suplemento editorial Sinestesia impresso em mãos**, é possível conferir as definições técnicas aqui especificadas, fundamental para a linguagem de design editorial — campo de jornalistas e *designers* gráficos — e as editorias, campo dos licenciados em Letras, como foram planejadas e distribuídas, entre outras especificações fundamentais tanto quanto, como preocupação com o meio ambiente e planejamento financeiro, não encontradas nos livros da área de *design* editorial.

Que essa dissertação, mais o produto/projeto impresso *Sinestesia* possa contribuir de maneira eficaz para o Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC), do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) e à UTFPR, visando que é possível encontrar diálogo entre as publicações comuns e científicas, trazendo diferentes colaboradores a pensar na organização das informações de maneira imagética — que nada mais é do que o futuro da produção de tantas imagens, vídeos e gravações, produzidas em larga escala pelas novas gerações —, um grande passo para que a universidade adapte, ao menos, uma única mídia ao futuro das comunicações.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 A REVISTA

O primeiro registro de uma revista data de 1663, com a alemã *Erbauliche Monaths-unterredungen* (em tradução livre, “Edificantes Discussões Mentais”). Esta se destinava a públicos específicos e tinha como objetivo aprofundar assuntos aleatórios da época, sendo considerada mais que os jornais e menos que os livros. Apesar de ter surgido tal como um folhetim, o termo “revista” (*magazine*) foi usado apenas em 1704, na Inglaterra (SCALZO, 2004, p. 19).

Atravessando centenas de anos, encontrando a Revolução Industrial, a Primeira, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria — fatores que influenciaram a história e, conseqüentemente, os meios de comunicação como um todo —, a revista, a partir do século 19, consolidou-se como um veículo de comunicação clássico, sendo vista também como um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços e uma mistura de conhecimento com entretenimento (SCALZO, 2004, p. 11). O Brasil registra pouco mais de 200 anos publicando esse tipo de veículo, já que sua primeira publicação oficial data de 1812, com *Variedades ou Ensaios de Literatura* (ABRIL, 2000, p. 232), tornando esse nicho rentável aos mercados jornalísticos, autores literários, gráficas, anunciantes e, principalmente, o Estado, que usava a revista como para angariar influência:

Não se pode subestimar a presença de um Estado que se relacionava intensamente com as elites letradas e interferia de forma incisiva nos campos da cultura e da educação, ampliava muito a máquina burocrática e absorvia contingentes crescentes de servidores públicos qualificados, e em diversos escalões. (LUCA, 2011 p. 117).

Durante esse tempo, houve poucas variações e segmentações por assuntos, entre eles Artes, Museus, Viagens, Poesias, Nacionalismo e outros, fixando-se apenas nas elites as pautas abordadas. De acordo com Lima (2013, p. 19, grifo do autor),

De produção restrita, voltada para um número limitado de leitores, a literatura passou a *produto* de acesso mais amplo, criando-se gêneros que refletem as revoluções da modernidade, como o romance, integrado os hábitos burgueses ainda no século XVIII na Inglaterra, que absorveu com maior rapidez as mudanças que originaram o liberalismo econômico, o capitalismo moderno e o individualismo.

Entre elas, estavam as raras publicações científicas, mas de distribuição ainda mais restrita, quais sejam: *Jornal Científico, Econômico e Litterário ou Colleção de Várias Peças, Memórias, Relacoens, Viagens, Poesias, Anedotas* (1826) e *O Propagador das Sciencias Médicas* (1827-1828) (ABRIL, 2000, p. 232). Desde quando surgiram até os dias atuais, as revistas, assim como todo veículo de comunicação, são e foram marcadas pela mercantilização.

O sensacionalismo passou a ser um atrativo para os leitores. Com a modernização tecnológica, e a ampliação do público, o jornalismo tornou-se um negócio lucrativo. A popularização da imprensa de 1830 em diante, com o aumento do número de assinaturas, impôs um novo ritmo de produção tanto aos jornalistas quanto aos escritores. Dessa forma, jornalismo e literatura passam a ser produzidos em ritmo industrial, embora já existisse claramente a distinção entre essas duas esferas. (LIMA, 2013, p. 27).

Pouco mais de cem anos depois, a partir de 1930, chegou ao Brasil a primeira revista de franquia internacional (*Seleções do Reader's Digest*, 1942), e as nacionais sofriam influência direta de todos os veículos de comunicação estadunidenses. Ainda, o início do processo de produção tecnológica em alta escala fez com que aquilo que se conhecia como revista (assunto, formato e *design*) mudasse bastante, segmentando-se ainda mais conforme seus respectivos públicos. As poucas populares que existiam se fortaleciam formando grupos, e muitas editoras foram fundadas nessa época (ABRIL, 2000, p. 232).

Para Harvey (1993, p. 56), com o objetivo de fomentar a lógica cultural do capitalismo, cada vez mais rápida, as mercadorias passaram a ser cada vez mais produtos de inovações; e as antigas, a ser produzidas com novas aparências, exaltando as inovações estéticas, como as do *design* — época em que o *design* editorial passou a ser prioridade para diferenciar um veículo do outro. É o que esclarece Flusser (2017, p. 193):

[...] tudo isso pode parecer óbvio, mas não é. Se fosse, não dividiríamos as atividades de design em "projeto de produto" e "comunicação visual", como muitos continuam a fazer em deferência a uma tradição gasta de prática profissional. Muito menos separaríamos "programação visual" de outros aspectos da comunicação, com um reles intuito corporativista de preservar feudos profissionais e de ensino. Afinal, será que um livro ou uma revista não têm uma existência tridimensional, não são construídos de matérias-primas e fabricados mediante processos industriais, não são distribuídos e vendidos como produtos?

A história das revistas no país aponta que estas tiveram (e ainda têm) grande influência na vida dos brasileiros. Um exemplo disso está na revista *Veja*, lançada em 1968 pela Editora Abril nos mesmos moldes da revista norte-americana *Time*; no ano de 2004, alcançou a marca da quarta revista mais lida no mundo, com a tiragem de 1 milhão de cópias, atrás apenas das estadunidenses *Time*, *Newsweek* e *US News & World Report* (SCALZO, 2004, p. 33). Após a virada do século, com a chegada da internet e com a força da propagação das notícias por meio do jornalismo *on-line*, e, ainda, com escândalos sobre a publicação de notícias falsas, a revista *Veja* mantém-se de pé; em 2021, publicou a média de pouco mais de 92 mil cópias por mês¹.

Enquanto a cultura da mídia em grande parte promove os interesses das classes que possuem e controlam os grandes conglomerados dos meios de comunicação, seus produtos também participam dos conflitos sociais entre grupos concorrentes e veiculam posições conflitantes, promovendo às vezes forças de resistência e progresso. (KELLNER, 2001, p. 27).

Atualmente, as revistas que foram usadas como inspiração para essa dissertação foram a *Piauí* e a *Quatro Cinco Um*, que são impressas e que também são possíveis de encontrá-las online; também alcançam as principais mídias sociais, como Instagram e Facebook.

¹ Fonte: Poder 360 e Instituto Verificador de Comunicação. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/revistas-em-2021-impresso-cai-28-digital-retrai-21/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

2.2 A REVISTA CIENTÍFICA

As primeiras publicações científicas de que se tem conhecimento são datadas do início do século 17, ano de 1665, na França, com o *Journal des Savants*², e poucos meses depois, na Inglaterra, com o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*³ — apenas dois anos depois da publicação de uma revista “comum”. Desde então, desempenharam, e ainda desempenharão, por muito tempo, um papel primordial no processo de comunicação de todas as áreas da ciência para a humanidade. A maioria dos estudos publicados refere-se a artigos, que são dirigidos a um assunto específico, documentação suplementar (como volumes tabulados e dados), cartas e revisão literária. Quase todos os estudos foram ou serão considerados efêmeros ou refutados, tendo em vista que a revista científica é voltada para estudos durante um certo período, que poderão trazer elucidações à comunidade científica e, dependendo do tipo de publicação, ao leitor comum (mais informações no capítulo 3).

De acordo com o *Jornal da USP*⁴, atualmente existem pouco mais de 40 mil revistas científicas, sendo 33 mil delas publicadas em língua inglesa. As mais conhecidas atualmente são a britânica *Nature* (1869) e a americana *Science* (1880), que são interdisciplinares e recebem colaborações de cientistas do mundo todo, porém não carregam o emblema de apenas uma única universidade, mas sim de indústrias. No Brasil, as primeiras publicações científicas referiam-se a estudos médicos, lançados pela *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, em 1869, e pela *Gazeta Médica da Bahia*, em 1880, ambas atualmente extintas. Já as mais antigas em circulação são da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), lançada em 1909, intitulada *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, e da Academia Brasileira de Ciências, que publica os *Anais da Academia*

2 “350 anos de publicação científica: desde o ‘Journal des Savants’ e ‘Philosophical Transactions’ até o SciELO”. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-savants-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

3 “Revista científica mais antiga do mundo completa 354 anos”. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/revista-cientifica-mais-antiga-do-mundo-completa-354-anos/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

4 Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/revista-cientifica-mais-antiga-do-mundo-completa-354-anos/#:~:text=Dentre%20as%20cerca%20de%2040,da%20Sociedade%20Real%20de%20Londres.)). Acesso em: 21 ago. 2023.

Brasileira de Ciências desde 1929 (antigamente recebeu o nome de *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências e Revista de Ciências*)⁵.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi concebida em 1912, seguida da Universidade de Manaus, em 1913; porém apenas em 1934, ano em que surgiu a Universidade de São Paulo, baseada no modelo europeu de ensino superior, e mediante a participação de cientistas, como docentes, docentes visitantes e pesquisadores provindos de Itália, Alemanha e França, estabelecidos nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Artes, é que foram registrados os primeiros modelos de pesquisa produzidos pela sociedade acadêmica com padronagens internacionais (KUNSCH, 1992, p. 40).

Com o avançar do tempo, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Brasil viu-se extremamente carente de conhecimento científico nuclear para o desenvolvimento de segurança nacional, e em 1948 foi criada a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que teve importância enorme no desenvolvimento do Brasil. Pouco tempo depois, foi criado o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) em 1951 para promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia — com o objetivo de desenvolver uma política nuclear nacional. A partir daí, as atividades de pesquisa passaram a ser financiadas em programas específicos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, estruturados em cursos formais de pós-graduação *stricto sensu* da então Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesta época o Brasil contava com apenas cinco universidades. Apenas em 1965 é que a CAPES aprovou 27 primeiros cursos de mestrado e 11 de doutorado⁶, e, conseqüentemente, copiando os modelos americanos, as primeiras publicações provindas das universidades começaram a surgir nesta época.

Produzir pesquisa científica, até o começo do século 21, era complexo; todas eram escritas nas máquinas de escrever, enviadas para conferência de seus pares pelos correios, conferidas e analisadas pessoalmente antes da publicação oficial, tornando

5 Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/as-principais-publicacoes-cientificas-do-brasil-e-do-mundo/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

6 Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html. Acesso em: 21 ago. 2023.

o processo lento. Muita coisa mudou depois da chegada dos primeiros computadores às universidades.

Stumpf (1994, p. 52) apresenta uma divisão clássica de periódicos científicos, baseada nas publicações do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT):

- a) **Científicos**: quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, resultantes de atividades de pesquisa. Esses artigos são identificados por meio das descrições internas denominadas “método”, “metodologia”, “resultados”, “conclusões” etc.;
- b) **Técnicos**: quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, emitindo opiniões e pontos de vista de especialistas sobre determinado assunto, isto é, artigos assinados, mas não resultantes de atividades de pesquisa;
- c) **Divulgação**: quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a notícias curtas, informes etc., isto é, matéria não assinada.

As revistas científicas, assim como as revistas científicas acadêmicas, são gerenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) sob tutela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁷, que se utiliza de um conjunto de critérios para classificar os periódicos de acordo com sua qualidade e produção intelectual, denominado de Qualis, que nada mais é do que a qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos segundo a análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A classificação de periódicos é realizada pelo Conselho Técnico-Científico de Educação Superior (CTC-ES)⁸, dentro de cada área de avaliação, e passa anualmente por atualização. Os periódicos são

⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 21 ago. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-publica-metodologia-do-qualis>. Acesso em: 16 ago. 2023.

enquadrados da seguinte forma: **A1 (mais elevado) e A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, de peso zero** (Avaliação Quadrienal 2017-2020 CAPES)⁹.

De acordo com a CAPES, há diversos critérios para avaliar periódicos científicos, sendo eles específicos para cada área científica. A seguir estão os pontos em comum encontrados na maioria delas para ranqueá-los (SILVA; MUELLER, [2015], p. 6):

- 1) **Tempo do periódico.** Quando mais antigos, mais credibilidade passam à comunidade empresarial e acadêmica das áreas às quais pertencem;
- 2) **Qualidade dos artigos.** É necessário que todas as publicações tenham relevância para a sociedade, originalidade, um bom nível científico e ser bem escritas;
- 3) **Requisitos mínimos:** itens relacionados ao formato, tais como legendas bibliográficas, normas de publicação, sumários, normas de referências bibliográficas, descritores ou palavras-chave. Mais *International Standard Serial Number* (ISSN), política editorial, regularidade na publicação e distribuição.
- 4) **Periodicidade.** Periódicos e revistas com publicações regulares passam mais credibilidade. Além disso, a frequência das publicações ajuda a melhorar a classificação;
- 5) **Número mínimo de artigos por ano.** Varia por área científica, porém ultrapassar uma edição mínima ou lançar suplementos correlatos regulares ajuda a alavancar sua classificação no Qualis;
- 6) **Existência de corpo editorial.** Dependendo da área abordada, há exigência de percentagem mínima de estrangeiros entre autores e membros do conselho editorial, e diversidade de origens do trabalho: para receber uma classificação melhor, o periódico deve ter de autores institucionais a internacionais;
- 7) **Difusão e popularidade da revista.** Quanto mais conhecida, melhor a credibilidade;
- 8) **Indexação.** Faz com que os dados e informações sejam facilmente recuperados, caso alguém faça uma pesquisa em um sistema de informação.

⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf> pag.9-12. Acesso em: 28 out. 2023.

9) Avaliação pelos pares.

2.3 A REVISTA CIENTÍFICA *DITO EFEITO*

Apesar de ser bastante descritivo, esta seção a seguir, além de apresentar o objeto deste estudo, tem como finalidade apresentar como surgiu e como opera atualmente a revista científica *Dito Efeito*.

A descrição na *index*¹⁰ acessada em agosto de 2023 apresenta ISSN 1984-2376, e que

[...] publica semestralmente artigos inéditos de autores brasileiros ou estrangeiros em português e/ou em uma segunda língua (inglês ou espanhol), com objetivo de divulgar produções científicas que contribuam para o avanço das pesquisas na área da Comunicação.

Classificada como Qualis B3, recebe trabalhos da área de comunicação, envolvendo jornalismo, publicidade, relações públicas, história da mídia, comunicação organizacional, comunicação comunitária, teorias da comunicação, educomunicação e áreas afins, com periodicidade de duas publicações ao ano e capacidade variando entre sete e oito artigos, entre 10 e 20 páginas de estudo.

Tem como finalidade ampliar a colaboração de alunos *lato* e *stricto sensu* da comunidade UTFPR; sua publicação é apenas *on-line*, dentro das diretrizes de publicação regidas pelo MEC/Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Está situada na UTFPR, *campus* Curitiba, DALIC.

Tem como responsável o Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima.

Tem como editores-chefes Marcelo Fernando de Lima (UTFPR) e Maurini de Souza (UTFPR).

10 Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Formam o Conselho Executivo os senhores Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR), Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR), Elza Aparecida de Oliveira Filha (UTFPR), Francisco Carlos Lopes da Silva [Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)], Hendryo André [Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)], João Augusto Moliani (UTFPR), Marcelo Fernando de Lima (UTFPR) e Maurini de Souza (UTFPR).

Formam o Conselho Editorial os senhores Alberto Carlos Augusto Klein [Universidade Estadual de Londrina (UEL)], Alexandre Tadeu dos Santos [Universidade Federal de Goiás (UFG)], Ana Paula da Rosa [Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)], Benalva da Silva Vitorio [Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)], Celso Rogério Klammer [Universidade Positivo (UP)], Cristóvão Domingos Almeida [Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)], Elen Doppenschmitt (Centro Universitário FIAM-FAAM), Hendryo André (UFSC), Jairo Faria Mendes [Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)], Jorge Arlan de Oliveira Pereira [Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)], Jorge Pedro Sousa [Universidade Fernando Pessoa (UFP), Portugal], José Carlos Fernandes (UFPR), Josefina de Fátima Tranquilin Silva [Universidade de Sorocaba (UNISO)], Luís Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero), Mafalda Eiró-Gomes (Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal), Marcelo da Silva [Universidade Federal do Maranhão (UFMA)], Marcelo Fernando de Lima (UTFPR), Maria Zaclis Veiga (UP), Marialva Carlos Barbosa [Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)], Mário Messagi Jr. (UFPR), Martin Cezar Feijó (Fundação Armando Álvares Penteado), Mônica Panis Kaseker [Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)], Patrícia Marcondes de Barros (UEL), Roberto Nicolato [Centro Universitário Internacional (UNINTER)], Rosa Maria Cardoso Dalla Costa (UFPR), Sérgio Luiz Gadini [Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)], Susana Sampaio Dias (University of Portsmouth, Reino Unido), Viviane Borelli [Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)], Ximena Póo Figueroa (Universidad de Chile), Wellington Teixeira Lisboa (UTFPR).

Tem como diretriz possibilitar a difusão de conhecimento acadêmico em comunicação organizacional e áreas afins, contribuindo para a divulgação de pesquisas.

Linhas de pesquisa: 1) “Comunicação e cultura organizacional: do ambiente às relações em jogo”, cujo propósito é investigar as imbricações da cultura e da

comunicação nas relações em jogo no ambiente organizacional físico e de modo a considerar a própria comunicação como uma ambiência; 2) “Imagem, identidade e reputação: múltiplos olhares sobre a organização”; ao considerar que a imagem é produto do homem ao mesmo tempo que é constituinte deste, o objetivo principal desta linha é compreender, de um lado, os processos de formação de identidade e imagem conforme a comunicação realizada nas e das organizações; e, de outro, os processos de comunicação orquestrados em que a imagem atravessa as lógicas da organização norteados os seus modos de dizer/fazer.

Público-alvo: Estudantes de graduação e pós-graduação em Comunicação e áreas afins.

Política de submissão: O periódico *Dito Efeito*, revista de comunicação da UTFPR, publica, em edições semestrais, trabalhos acadêmicos inéditos, escritos em português, espanhol e inglês. São aceitos artigos, ensaios, resenhas e entrevistas, que devem seguir as normas adotadas pela publicação.

A revista publica apenas por meio virtual.

Os autores responsabilizam-se pelo envio dos textos revisados.

A revista publica apenas artigos de autores com titulação mínima de especialista, ou publicações conjuntas, de orientando e orientador, por exemplo, de cursos de especialização, mestrado ou doutorado, desde que o orientador tenha a titulação mínima exigida.

Os trabalhos deverão ser encaminhados no Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER) com as seguintes características:

- Word para Windows (1998 ou mais recente), ou programa compatível, fonte Times New Roman, tamanho 12 (com exceção das citações e notas), espaço 1,5 entre linhas e parágrafos, espaço duplo entre partes do texto;
- As páginas devem ser configuradas no formato A4, com numeração, com 3 cm nas margens superior e esquerda e 2 cm nas margens inferior e direita;

- Para citações maiores de três linhas, letra Times New Roman, tamanho 10, espaçamento simples, recuo de 4 cm. As citações no corpo do texto devem seguir o sistema autor-data; e as referências devem seguir a NBR 6023 da ABNT;
- Subtítulos, se houver, devem aparecer numerados (exceto introdução, conclusão e referências), sem adentramento, em negrito, apenas a primeira letra em maiúscula;
- Os artigos e ensaios devem conter no mínimo 10 e no máximo 20 páginas; e as resenhas, no mínimo 5 e no máximo 7 páginas.

Organização

A organização dos trabalhos deve obedecer à seguinte sequência:

- a) TÍTULO (centralizado, em caixa alta);
- b) RESUMO (com máximo de 200 palavras e versão em inglês) e PALAVRAS-CHAVE (até 5 palavras e versão em inglês);
- c) TEXTO;
- d) NOTAS DE RODAPÉ;
- e) REFERÊNCIAS (apenas trabalhos citados no texto);
- f) Resumos, palavras-chave, em português e inglês, devem ser digitados em *Times New Roman*, corpo 10;
- g) Notas de rodapé. As notas devem ser apresentadas ao longo do trabalho, utilizando-se os recursos do Word, em corpo 10, com a numeração acompanhando a ordem de aparecimento.

Políticas de seção

Artigos: A revista publica apenas artigos de autores com titulação mínima de especialista, ou publicações conjuntas, de orientando e orientador, por exemplo, de cursos de especialização, mestrado ou doutorado, desde que o orientador tenha a titulação mínima exigida.

Entrevista: O objetivo da seção é publicar entrevistas com pesquisadores e profissionais da área da comunicação cuja contribuição para a área é notória.

Resenhas: O objetivo é publicar resenhas de livros que tenham sido publicados nos últimos cinco anos da área da comunicação.

Ensaio: O objetivo é publicar textos ensaísticos, ou seja, com maior liberdade estilística e metodológica, sempre abordando temas relacionados à comunicação.

Editorial: Tem por objetivo apresentar a edição e expor particularidades do fechamento da revista.

Processo de avaliação pelos pares

Todos os trabalhos recebidos passam por uma avaliação prévia da Comissão Editorial, que vai verificar se o texto cumpre as exigências formais da revista. Depois de passar por essa verificação, o trabalho é enviado para uma revisão, feita por dois membros do Conselho Editorial/Consultivo. Caso haja divergência entre os dois pareceristas, o texto será enviado para um terceiro conselheiro. A decisão do mérito do trabalho é de responsabilidade do Conselho Editorial/Consultivo. Em todas as fases, adota-se a avaliação cega, ou seja, sem a identificação dos autores dos textos.

Caso ocorra acúmulo de textos aprovados para determinado número, o autor poderá ser consultado a respeito de ter seu texto publicado em número subsequente.

Os trabalhos enviados passarão pelo exame do Conselho Editorial Consultivo ou de Avaliadores *ad hoc*, que emitirá parecer aceitando-os ou recusando-os. Os autores receberão, via *e-mail*, o comunicado acerca da aceitação ou da não aceitação de seus trabalhos para publicação.

Periodicidade

A revista publica edições semestrais (a partir de janeiro-junho de 2013), permitindo a disponibilidade de edições futuras com artigos que já estejam prontos para sua publicação antes do prazo e sua periodicidade oficial.

Política de acesso livre

A revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Arquivamento

A revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite a estas gerar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

Indexadores

SEER/IBICT; Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)/IBICT; Portal de Periódicos CAPES; Revista de Livre Acesso (LivRe); Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras (DIADORIM); Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org); Google Acadêmico; Journals for Free (J4F).

A indexação de revistas é fundamental na vida acadêmica, tanto para discentes e docentes, tanto quanto para as universidades. Os indexadores possibilitam que a revista possa ser pesquisada por qualquer pesquisador em âmbitos nacional e internacional, trazendo maior credibilidade e qualidade aos que deles se utilizam. Ainda, é pelos indexadores que é possível verificar importantes colaborações internacionais tanto de discentes e docentes nacionais e internacionais, quanto colaborações entre universidades, bem como na validação e recuperação de informações.

Declaração de direito autoral

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada na revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial na revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho *on-line* (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de privacidade

Os nomes e endereços informados na revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por essa publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Publicações (até agosto de 2023)

2023: v. 14, **n. 23**;

2022: v. 13, **n. 22**; v. 13, **n. 21**;

2021: v. 12, **n. 20**;

2020: v. 11, **n. 19**; v. 11, **n. 18**;

2019: v. 10, **n. 17**; v. 10, **n. 16**;

2018: v. 9, **n. 15**; v. 9, **n. 14**;

2017: v. 8, **n. 13**; v. 8, **n. 12**;

2016: v. 7, **n. 11**; v. 7, **n. 10**;

2015: v. 6, **n. 9**; v. 6, **n. 8**;

2014: v. 5, **n. 7**; v. 5, **n. 6**;

2013: v. 4, **n. 5**; v. 4, **n. 4**;

2012: **n. 3**;

2011: **n. 2**;

2009: **n. 1**.

3 DISRUPTURAS DE ALCANCE

No decorrer das décadas de 1990 e 2000, período em que se disseminou o uso do computador pessoal, e logo depois da chegada da internet ao Brasil, passou-se a privilegiar a rapidez e a relação custo-benefício da globalização pela expansão da informação; os periódicos científicos publicados pelas universidades, ou seja, os *journals*, sofreram também com a passagem do tempo e foram taxados de burocráticos, caros e com limitação de alcance; a publicação científica voltou a crescer quando ganhou espaços em plataformas únicas, dentro de suas próprias universidades (CUNHA, 1997).

A publicação da pesquisa *on-line* tornou-se vantajosa na medida de sua extensão, ou seja, quando os resultados se tornam efetivamente públicos — motivados pela curiosidade intelectual e pelas expectativas de carreira de quem as faz. Porém, em razão da constante atualização da ciência, dependendo do tipo de pesquisa e da área, certamente a pesquisa está sendo realizada por várias pessoas ao mesmo tempo, e em diversos lugares do mundo; isso quer dizer que pode ser refutada a qualquer momento, ou, ainda, ficar obsoleta antes mesmo de se tornar um fenômeno de inovação (MEADOWS, 1998). Ademais, as universidades não têm o costume de cruzar as informações entre si para discutir o que se está produzindo com similaridade — com exceções para temas que são do interesse capitalista, em que são realizados os mais diversos tipos de eventos acadêmicos, como simpósios, seminários, congressos, conferências etc. —, o que inunda as plataformas de informações de raras consultas, convertendo a publicação para mérito acadêmico apenas.

Ainda há alguns fatores a serem observados em relação às restrições de consultas no ano de 2023: 1) A publicação científica produzida atualmente, dependendo da Universidade em que está inserida (geralmente, as privadas, necessita de *logins* apenas para matriculados e 2) *Downloads* limitados, o que torna a leitura das pesquisas cada vez mais nichada e restrita — indo ao oposto do que foi proposto ao iniciar a publicação *on-line*, com o objetivo de disseminação do conhecimento.

Outro grande e importante fator a ser considerado sobre a obtenção da informação *on-line* é a *infodemia*, que atrapalha consideravelmente a retenção da informação de qualquer pessoa que tenha contato com a tecnologia atualmente. A palavra surgiu nos anos 2000, com o advento da internet, e passou a ser utilizada por jornalistas em larga escala a partir da década de 2020 para se referirem ao excesso de informações a que as pessoas estiveram expostas diante das telas, enquanto ocorria a pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19)¹¹. Observando as notícias mais publicadas na internet no ano de 2022, ressaltou-se a síndrome de *burnout*, fenômeno ligado ao excesso de trabalho que passou a ser classificado como doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sob a Classificação Internacional de Doenças (CID) 11¹². Tais assuntos se interligam devido à obtenção das informações por meio das telas, em que um pode ocasionar o outro. Fazendo uma análise dialética sobre a sociedade atualmente, foi possível constatar os seguintes fatores:

- 1) **A exposição à informação de informação indireta**, como a experiência de ler alguma notícia, em qualquer grande portal de notícias do país, intercalada com vídeos aleatórios e espaços publicitários, *pop-ups*, captada por navegação de exploração (*cookies*) e qualquer outro *link* que faça o leitor perder o raciocínio até o fim da matéria (Figura 1);
- 2) **A exposição direta de informações** expostas/faladas de maneira muito rápida e contraditória por pessoas (chamadas de influenciadoras) em redes sociais como Facebook, Instagram e TikTok, que não são especialistas no que estão comentando, mas que registram mais de 1 milhão de seguidores; e
- 3) **Falta de preparo pessoal** ao iniciar qualquer conhecimento pelo Ensino a Distância (EaD), que pode causar aos seus usuários dificuldades em lidar com o aprendizado sem espaço físico adequado, lentidão da troca de experiências ou resposta dos professores.

11 Disponível em: <https://www.politize.com.br/infodemia/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

12 Disponível em: <https://exame.com/casual/sindrome-de-burnout-o-que-e-quais-sao-os-sintomas-e-como-tratar/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Figura 1 - Acesso ao portal UOL em agosto de 2023, que abriga o site Mundo Educação. Ao pesquisar um assunto aleatório, como “Revolução Industrial”, o internauta depara-se com excesso de informações, o que o desestimula a chegar ao fim da matéria. Quando chega, é possível questionar se houve a retenção de informação da mesma forma se a tivesse obtido por um meio impresso



Fonte: Autoria própria (2023).

A atual sociedade torna a retenção de leitura de várias gerações, por meio da tela, uma experiência duvidosa:

Os processos de leitura profunda levam anos para se formar, e nós, enquanto sociedade, precisamos estar atentos ao seu desenvolvimento em nossos jovens desde muito cedo. É necessário que nós, leitores experientes, nos empenhemos em despertar os milissegundos extras necessários para manter sempre a leitura profunda. [...] O que me preocupa enquanto cientista é se os leitores experientes que somos, depois de muitas horas (ou anos) de leitura diária na tela, não estaremos transferindo sutilmente a alocação de nossa atenção para processos-chave, quando lemos textos mais longos e mais exigentes. (WOLF, 2019).

Ocorre que pesquisadores e não pesquisadores, ou seja, a maior parte da população mundial, ao obter informações pelas redes sociais, são expostos a uma sobrecarga

avassaladora de informação, comprometendo a forma de fixação de informação e, ainda, como obtê-las com qualidade e veracidade, alienando-os cada vez mais. Kellner (2001, p. 20) questiona o papel que temos de ter ao consumir o que a mídia nos expõe:

Durante todo o tempo, fazemos uma pedagogia crítica da mídia cujas finalidades são: possibilitar que leitores e os cidadãos entendam a cultura e a sociedade em que vivem, dar-lhes o instrumental da crítica que os ajude a evitar a manipulação da mídia e a produzir sua própria identidade e resistência e inspirar a mídia a produzir outras formas diferentes de transformação cultural.

Fazemos parte de uma geração que acompanhou o avanço tecnológico; vimos, por exemplo, a evolução da internet, que, antes discada, em pouco mais de dez anos passou a ser disponibilizada por cabos de fibra óptica dedicada ou tecnologia 5G ofertada pelos celulares. As gerações atuais, que já cresceram com algum elemento tecnológico, obtêm suas informações por pesquisas em navegadores, desconhecendo o ato de fazê-lo por livros ou frequentando bibliotecas, sem contato com outras áreas, portanto. Meadows (1998) afirma que este cenário muda, um pouco, quando os pesquisadores são das áreas das ciências sociais e humanas, nas quais o conhecimento é mais cumulativo, encontrando mais vantagem de conhecimentos que estão armazenados nos livros, já que o processo de olhar para trás da história pode influenciar as decisões futuras.

3.2 COMPARATIVO ENTRE OUTRAS REVISTAS CIENTÍFICAS

Das revistas científicas existentes no Brasil, é possível observar que todas, independentemente de quais áreas representem, se assemelham quanto às normas de publicação impostas pela NBR 6021/2018 da ABNT¹³, que dispõe diretrizes para linguagem e formatação. O comparativo entre periódicos científicos a seguir refere-se não a área, qualidade ou tipo da pesquisa disponibilizada neles, mas à forma como o conteúdo é disponibilizado aos pesquisadores, já que a norma brasileira citada não faz nenhum tipo de restrição sobre a linguagem visual.

13 NBR 6021/2003 refere-se à publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=VnluOGxVMIN3MjVzQXNrZU96bVJaWjhhS0lwdFdvQ2pWbnFINzM0K2VBMD0=> (versão original paga) ou em <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR6021.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Essencialmente usada para distinguir os periódicos científicos de livros e capítulos disponibilizados *on-line* (*e-books*), a linguagem visual é essencial para a organização e retenção das informações, já que os significados visuais (como traços, linhas, cores, entre outros) modelam e orientam, retificam e reorientam os mais diversos discursos de produtos, principalmente quando se trata dos seus aspectos comunicativos e de produção de significados (BRAIDA; NOJIMA, 2014, p. 47). Nota-se que a falta de um discurso visual nos periódicos científicos está ligada, por sua vez, ao não entendimento, pelos proponentes, de que o *design*, enquanto fenômeno de linguagem, também deve ser compreendido como fenômeno de cultura e comunicação:

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, de produção de linguagem e de sentido. (SANTAELLA, 1996, p. 166).

Para compreender tal análise, ao fazer um comparativo simples dos mesmos dados com outras publicações escolhidas de modo aleatório, pesquisadas no indexador DIADORIM¹⁴, do IBICT, foi possível identificar que não há diretriz para o *design* visual, isentando-as em relação à importância do *design* editorial.

Quando se trata de juntar os fatos, dados empíricos, para poder gerar dados documentais e interpretativos, cresce a importância dos depoimentos e experiências de profissionais da área de produção editorial. Reúne-se aquilo que se diz de um fazer, seguindo-se o modo pelo qual tudo se desenrola. (FERREIRA, 1997, p. 11).

Ao acessar cada periódico de uma maneira superficial, ou seja, procurando muito pouco aquilo que já não estava explícito, foram coletados os seguintes dados:

¹⁴ Disponível em: <https://diadorim.ibict.br/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

- 1) (Objeto de estudo de comparação)
Área: COMUNICAÇÃO.
Revista Dito Efeito (UTFPR), semestral, Qualis B3.
Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/index>.
Análise do v. 14, n. 23, 2023, 20 p.
Não apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.
Disponibiliza conteúdo separado em *Portable Document Format* (PDF) para *download* pela editoria individualizada (Figura 2).
- 2) Área: COMUNICAÇÃO.
Comunicação, Mídia e Consumo (CMC, ESPM), quadrimestral, Qualis A2.
Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/issue/view/69>.
Análise do v. 20, n. 57, 2023, 171 p.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica-padrão.
Disponibilizado em PDF com volume completo e editorias separadas e individualizadas (Figura 3).
- 3) Área: COMUNICAÇÃO.
Esferas (UCB), quadrimestral, Qualis A4.
Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/issue/view/705>.
Análise do n. 26, 2023, 363 p., Autoria no documentário.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.
Disponibilizado em PDF apenas com editorias separadas e individualizadas (Figura 4).
- 4) Área: COMUNICAÇÃO.
Cadernos de Comunicação (UFSM), quadrimestral, não foi identificada classificação no Qualis.
Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao>.
Análise do v. 27, n. 2, 2023, quantidade de páginas não disponibilizada.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.
Disponibilizado em PDF apenas com editorias separadas e individualizadas (Figura 5).

- 5) Área: LINGUAGENS.
***Revista (Con)textos Linguísticos (UFES)*, quadrimestral, Qualis B1.**
Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/1572>.
Análise do v. 17, n. 36, 2023, 366 p.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica-padrão.
Disponibilizado em PDF com volume completo e editorias separadas e individualizadas (Figura 6).
- 6) Área: LINGUAGENS.
***Revista Tabuleiro de Letras (UNEB)*, semestral, Qualis A4.**
Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras>.
Análise do v. 17, n. 1, 2023, 340 p.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.
Disponibilizado em PDF com volume completo e editorias separadas e individualizadas (Figura 7).
- 7) Área: LINGUAGENS.
***Revista Odisséia (UFRN)*, semestral, Qualis A2.**
Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/issue/view/1278>.
Análise do v. 8, n. 1, 2023, 151 p.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica-padrão.
Disponibilizado em PDF apenas com editorias separadas e individualizadas (Figura 8).
- 8) Área: DESIGN.
***Arcos Design (UERJ)*, semestral, Qualis B1.**
Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/issue/view/2816/showToc>.
Análise do v. 16, n. 2, 2023, 514 p.
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.
Disponibilizado em PDF com volume completo e editorias separadas e individualizadas (Figura 9).

9) Área: DESIGN.

Human Factors in Design (UDESC), semestral, Qualis B3.

Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/hfd/issue/view/908>.

Análise do v. 11, n. 22, 2022, 173 p.

Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.

Disponibilizado em PDF apenas com editorias separadas e individualizadas (Figura 10).

10) Área: DESIGN.

Revista de Ensino em Artes, Moda e Design (REAMD, UFC, UFRPE, UDESC, UFPE e ABEPEM), publicação contínua, Qualis B1.

Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/index>.

Análise do v. 7, n. 2, 2023, 326 p., Edição Especial 2023 - Colóquio de Moda.

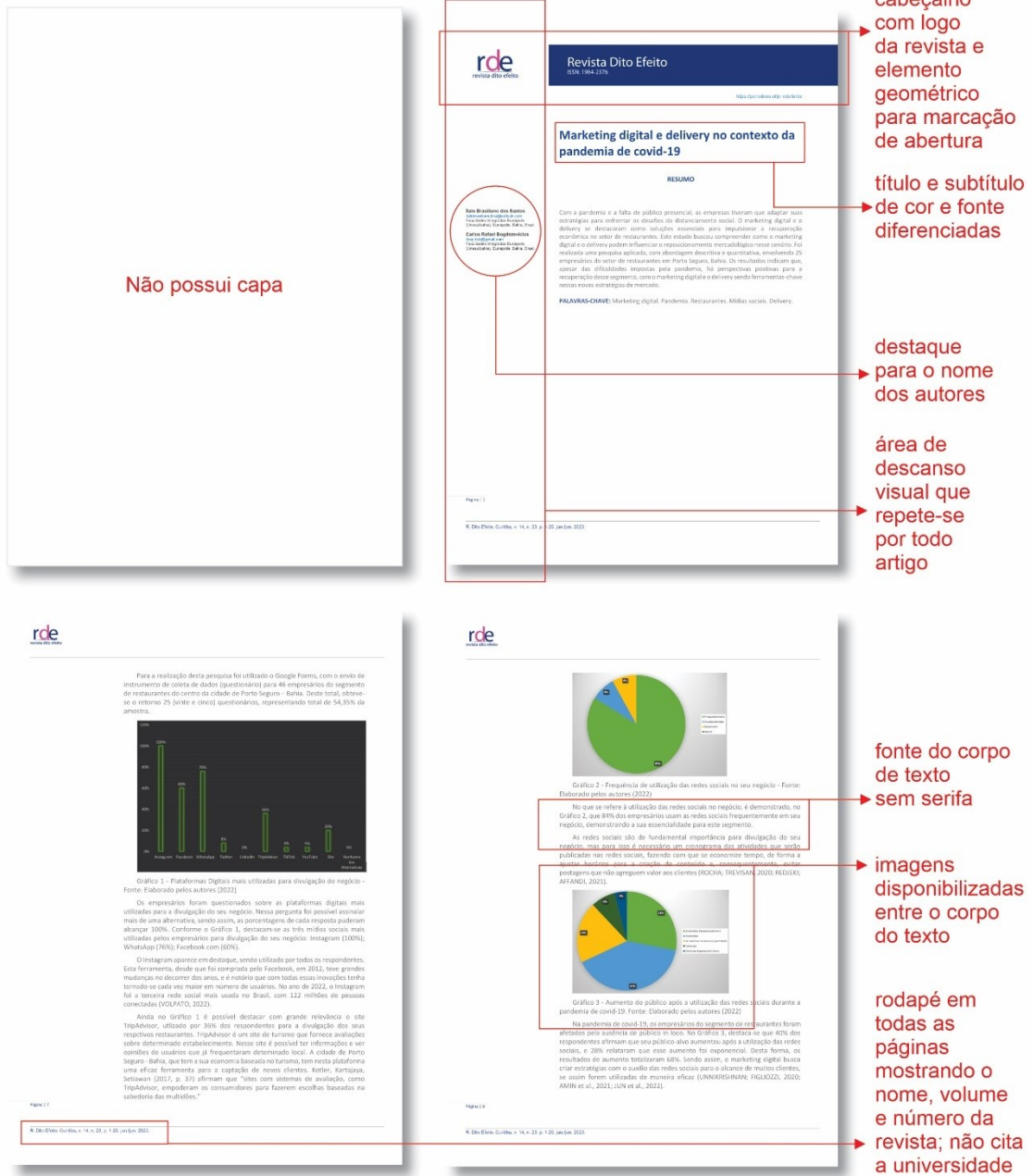
Apresenta capa; projeto gráfico de publicação científica elaborado.

Disponibilizado em PDF com volume completo e editorias separadas e individualizadas (Figura 11).

Figura 2 - Análise visual do periódico científico *Revista Dito Efeito*

Área: COMUNICAÇÃO

1) Revista Dito Efeito (UTFRP). Formato A4

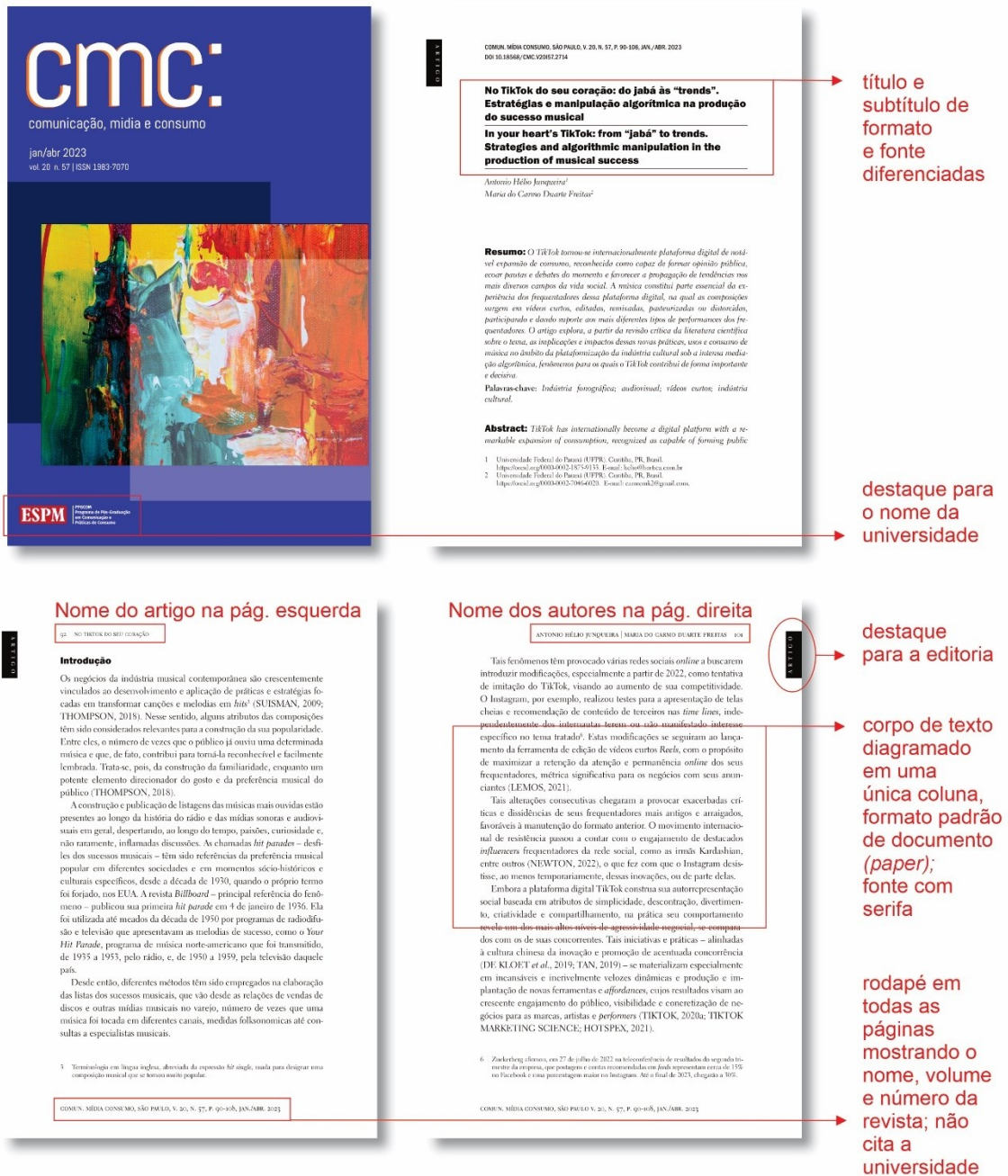


Fonte: Adaptada de Revista *Dito Efeito* (2023).

Figura 3 - Análise visual do periódico científico CMC

Área: COMUNICAÇÃO

2) CMC: Comunicação, Mídia e Consumo (ESPM). Formato A4

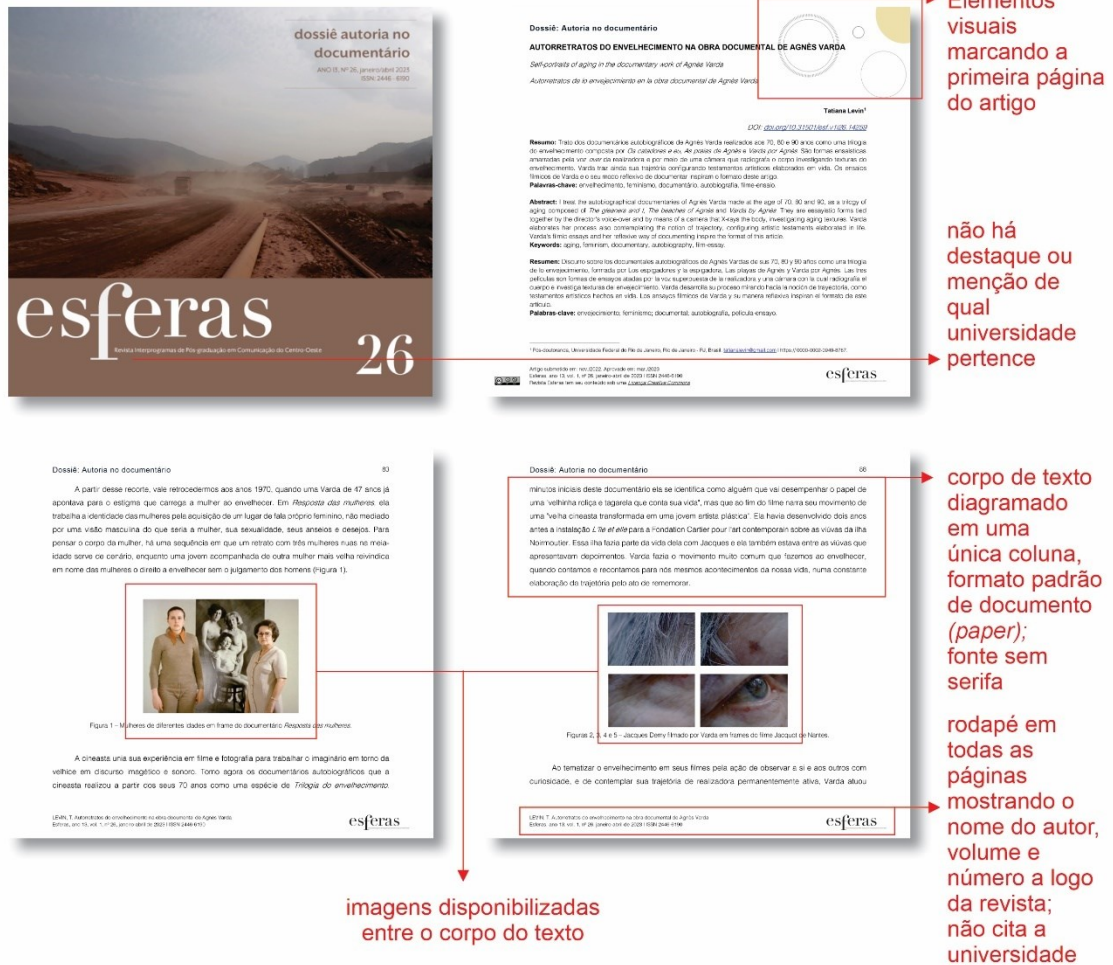


Fonte: Adaptada de CMC (2023).

Figura 4 - Análise visual do periódico científico *Esferas*

Área: COMUNICAÇÃO

3) Revista Esferas (UCB) Dossiê autoria no documentário. Formato 21 x 18 cm

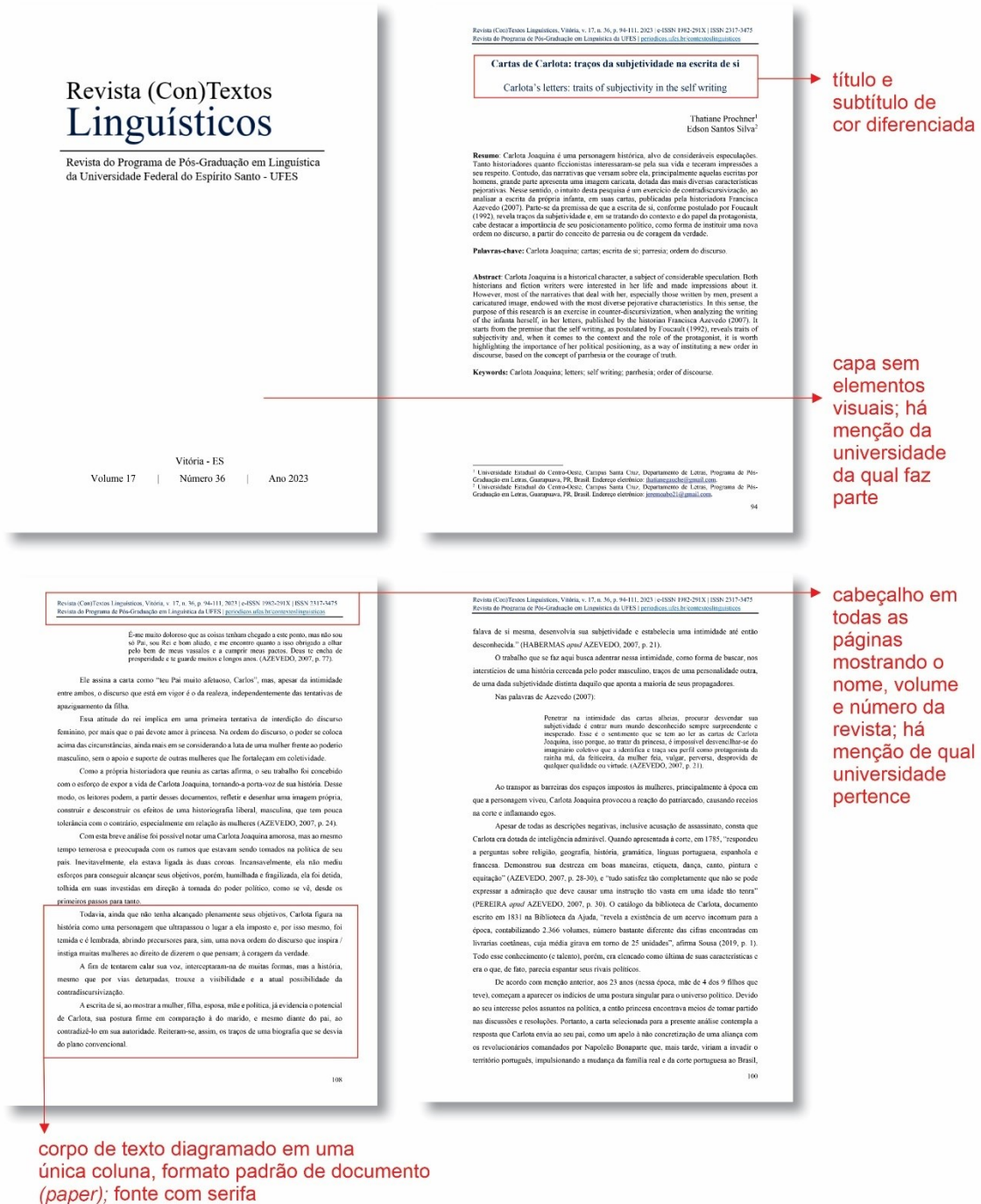


Fonte: Adaptada de *Esferas* (2023).

Figura 6 - Análise visual do periódico científico *Revista (Con)Textos Linguísticos*

Área: LINGUAGENS

5) Revista (Con)Textos Linguísticos (UFES) v. 17, n. 36 (2023), 366 páginas. Formato A4



Fonte: Adaptada de Revista (Con)Textos Linguísticos (2023).

Figura 7 - Análise visual do periódico científico *Revista Tabuleiros de Letras*

Área: LINGUAGENS

6) Revista Tabuleiro de Letras (UNEB). Formato A4



Fonte: Adaptada de Revista Tabuleiros de Letras (2023).

Figura 8 - Análise visual do periódico científico *Revista Odisséia*

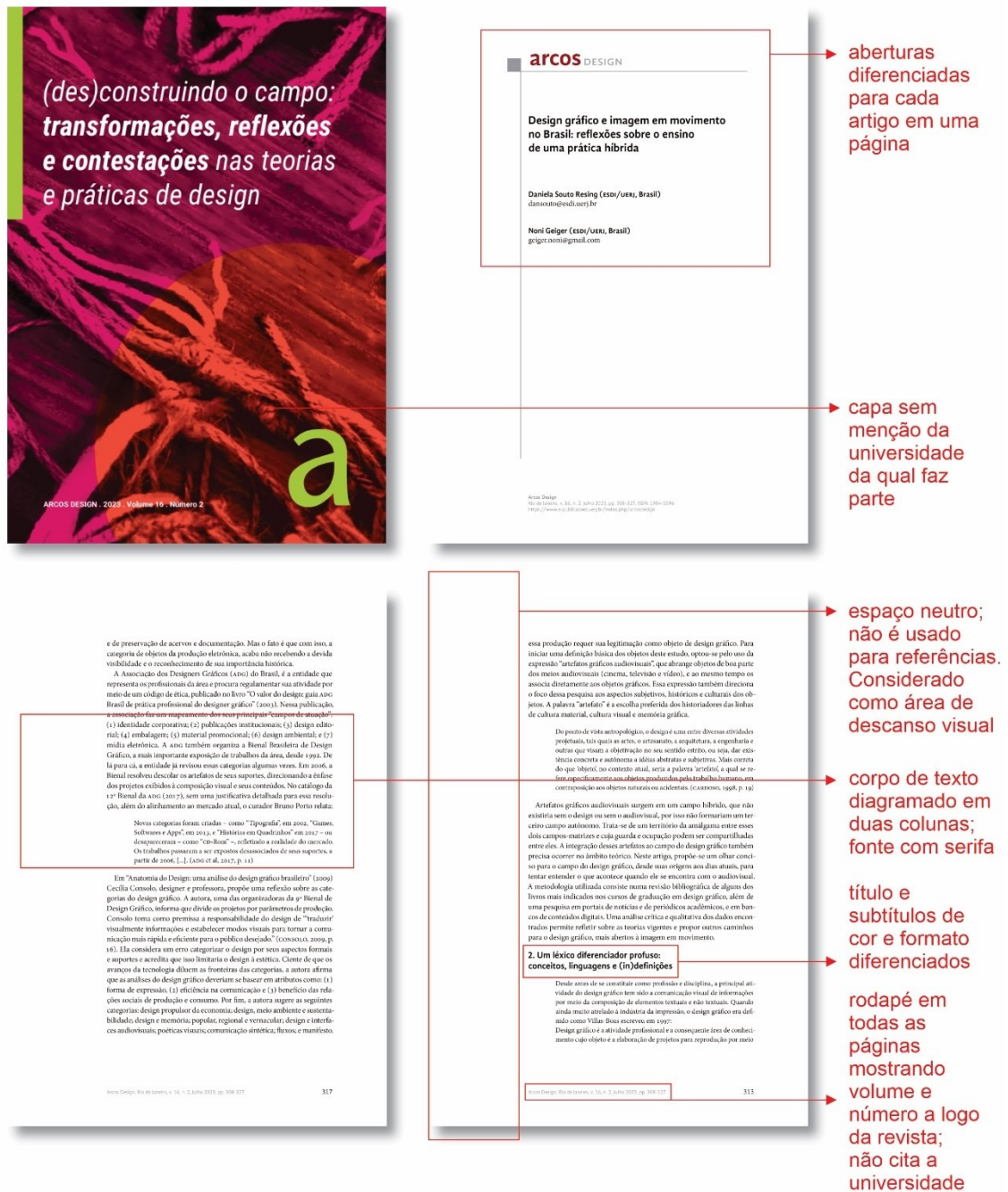
Área: LINGUAGENS
7) Revista Odisséia (UFRN). Formato A4



Fonte: Adaptada de *Revista Odisséia* (2023).

Figura 9 - Análise visual do periódico científico *Arcos Design*

Área: DESIGN
8) Arcos Design (UERJ). Formato A4



Fonte: Adaptada de Arcos Design (2023).

Figura 10 - Análise visual do periódico científico *Human Factors Design*

Área: DESIGN

9) Human Factors in Design (UDESC). Formato A4

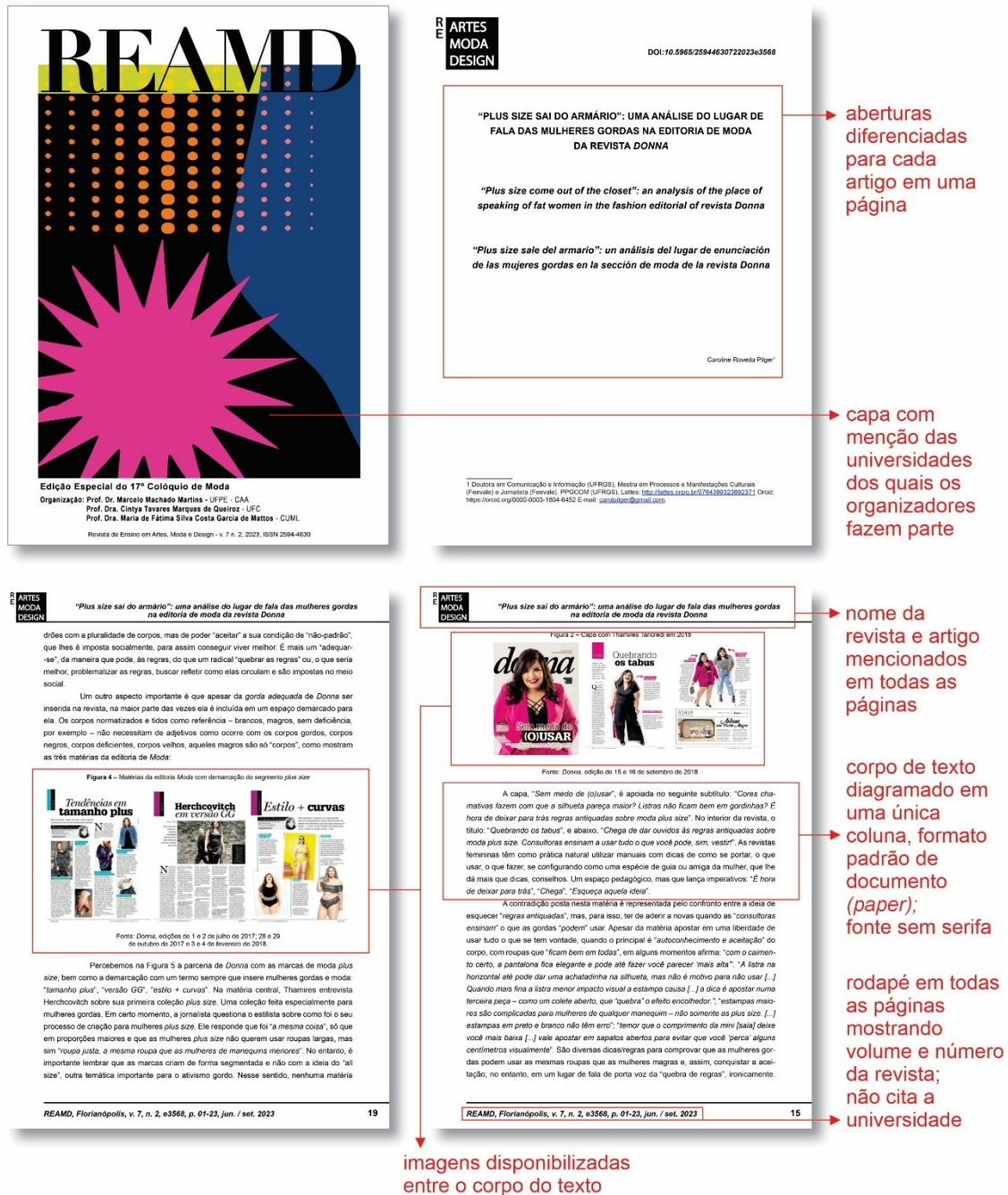


Fonte: Adaptada de *Human Factors Design* (2022).

Figura 11 - Análise visual do periódico científico *Revista em Ensino de Artes, Moda e Design*

Área: DESIGN

10) Revista de Ensino e Artes, Moda e Design (UFC, UFRPE, Udesc, UFPE e Abepem). Formato A4.



Fonte: Adaptada de REAMD (2023).

O diferencial encontrado na programação visual da *Revista Dito Efeito* é o nome dos autores e a área de descanso visual, que se repete em todos os artigos. Por mais que as outras revistas guardem diferenças entre si — como formatação de título e subtítulos com cores e fontes diferenciados, tamanho, disponibilização de imagens e fotos no decorrer do corpo do texto, em vez de ser citadas no fim, disposição do texto em colunas e aberturas específicas para os títulos de cada artigo. Dentro de cada revista, os artigos estão uniformes, daí novamente o problema da apresentação visual do texto, tornando-o, muitas vezes, maçante e cansativo.

Uma das vantagens das revistas é que elas oferecem muitos recursos gráficos para se contar uma história. O texto, por mais perfeito que seja, será sempre melhor compreendido e atraente quando acompanhado de uma boa fotografia ou de um infográfico bem feito. Assim, dominar um pouco a linguagem visual é fundamental. (SCALZO, 2004, p. 58).

Meadows (1998) aponta que a comunicação escrita, por sua efemeridade, ajusta-se melhor à comunicação científica, mas que os cientistas devem pensar em como se adequar ao seu público, utilizando-se de elementos para atingir esse alvo. Analisando a quantidade de publicações científicas existentes na atualidade, bem como as usadas aqui como comparativos, quebrar o padrão visual com o possível uso do *design* editorial requer sair do padrão estético que é seguido por décadas (o que gera certo *frisson* entre os cientistas, por dois motivos: o primeiro é que não desejam o equivalente às revistas comuns, tornando-as elitistas; o segundo — hipótese levantada pelos *designers* editoriais — é que não há verba suficiente para contratar corpo editorial para produção de uma revista diferenciada, o que responde ao fato de a maioria das revistas ser apresentada quase sem nenhuma formatação e imagens, como no programa Word).

O uso de um “projeto gráfico científico-padrão” também é embasado na simplicidade, pelo fato de que imagens e fotos não podem ser pesquisadas nas palavras-chave. A maioria dos artigos que levam bastantes imagens, ou que falam sobre as imagens (como os de fotografia, técnicas de ilustração e afins) tem publicações limitadas (artigo do projeto *Sinestesia*, p. 20-25, é um caso desse).

O paradigma hegemônico está sustentado numa fragmentação do processo, que é, por sua vez, convertida em garantia de rigor e critério de verdade. Essa fragmentação equipara o processo de comunicação ao de transmissão de uma informação ou, melhor dizendo, reduz aquele a este. Daí se converter em verdade metodológica a *separação* entre a análise da mensagem — seja uma análise de conteúdo ou de expressão, de estruturas textuais ou operações discursivas — e a análise da recepção concebida simples ou sofisticadamente como indagação acerca dos efeitos ou da reação. Em todo caso, a fragmentação a que o processo de comunicação é submetido, e a partir da qual é pensado, controla redutoramente o tipo de perguntas formuláveis, assim restringindo o universo do investigável e os modos de acesso aos problemas. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 281).

Isso requer um pouco mais de atenção para a resistência da parte acadêmica a mudanças, já que, dependendo da classe social, é possível encontrar quem tenha mais de um *device*, como celular, *tablet*, *notebook* e *desktop*, produzindo fotografias e gravação de voz; e muitas imagens e elementos infográficos têm sido requisito importante para comunicar o público leigo (MEADOWS, 1998).

O cidadão procura publicações, entre elas, imagens. Cada publicação exige que seja por ele criticada, isto é, que possa ser integrada às informações nele acumuladas (informações históricas). Quanto mais difícil de se integrar uma publicação nas informações acumuladas, mais original ela é, ou seja, mais interessante. E quanto menos “original” ela for, mais confortável poderá ser incorporada. Esse é o critério para toda crítica de informação, e também para a crítica das imagens. (FLUSSER, 2017, p. 153).

4 O SUPLEMENTO EDITORIAL *SINESTESIA*

Para tanto, sem macular o propósito da *Revista Dito Efeito*, que tem valor e tempo para manter-se com mérito entre suas publicações pares, condizente em sua linguagem científica e sem alteração de forma visual gráfica e estética, consolida-se, deste ponto em diante, a apresentação de um veículo de comunicação paralelo, voltado para tornar a absorção da informação científica mais “palatável”, ou seja, usando uma forma de comunicação clara, como a das revistas comerciais, com o uso de imagens em larga escala e linguagens escritas e visuais (citadas no subcapítulo 2.1), bem como formatação técnica na apresentação de um tema (abordada no subcapítulo 2.2), usada nas revistas científicas: um suplemento editorial impresso — fato inédito para as gerações a partir do ano de 2010, época em que os principais jornais e revistas do país deixaram de publicar conteúdo de modo impresso e migraram definitivamente para a internet.

A maneira mais fácil de se imaginar o futuro da escrita – se houver continuidade da tendência atual em direção a uma cultura de tecnoimagens – é pensar aquela cultura como um gigantesco transcodificador de texto em imagem. Será um tipo de caixa preta que tem textos como dados inseridos (*input*) e imagens como resultado (*output*). Todos os textos fluirão para essa caixa (notícias e comentários teóricos sobre acontecimentos, *papers* científicos, poesia, especulações filosóficas) e sairão como imagens (filmes, programas de TV, fotografias). (FLUSSER, 2017, p. 143).

O suplemento editorial surgiu na década de 1950 com inovações providas das redações norte-americanas, que davam importância ao noticiário e separavam, no jornal, a informação da opinião.

A consolidação do suplemento deve-se a dois motivos maiores: um é a desnaturalização do jornal e o outro é a consolidação de um produto específico, suplementar, voltado para a literatura, como resposta mercadológica do desenvolvimento da imprensa. À medida que o jornal torna-se um veículo privilegiado para a notícia, a literatura — sinônimo de discurso ficcional — migra para outros veículos da indústria cultural, como o rádio e a televisão, popularizadores do gênero novela no país. O suplemento substituiu o folhetim: no lugar de uma visão criativa e variada sobre a literatura, imprimiu ou a abordagem empenhada, ligada a grupos de renovação estética, ou incorporou a ideia de levar senso crítico ao leitor. (LIMA, 2013, p. 64).

Mas Lima (2013) **relembra que o aspecto decisivo de publicação é a aceitabilidade e legibilidade**, e pode ter muito maior aceitação com o uso do visual gráfico. A sugestão de um periódico mais democrático e impresso, sem interferências e dependência da energia elétrica e do *wi-fi*, será capaz de oferecer vantagens que os veículos de comunicação *on-line* trazem? Compete às universidades tentar usar de fórmulas que deram certo no passado.

No mundo em que vivemos hoje, a universidade tem não só o dever, mas também a responsabilidade social de reproduzir sua pesquisa, de forma aberta, a toda a sociedade. Não se justifica mais uma produção científica enclausurada, em arquivos ou em prateleiras, com restrito acesso de uma minoria privilegiada. É preciso democratizar a universidade. Um serviço de comunicação é o melhor caminho para a abertura de novos canais de diálogos e democracia, dentro para fora da universidade. (KUNSCH, 1992, p. 27).

Com esse pensamento — mas diferentemente de uma revista científica, que tem regras de publicação a ser seguidas de acordo com a NBR 6021/2018 da ABNT, distintas restrições de linguagem e formatação, bem como número específico de trabalhos publicados e de periodicidades limitadas —, **projeta-se, daqui em diante, a criação de um suplemento editorial intitulado *Sinestesia***, que tem como proposta seguir as mesmas normativas de publicação do texto científico da Revista *Dito Efeito*, porém com os seguintes obrigatoriedades para manter suas diferenças:

- 1) Uso de imagens e/ou linguagem visual no trabalho a ser publicado;
- 2) Periodicidade semestral, acompanhando a publicação da *Dito Efeito*;
- 3) Contribuição de colaboradores de outras academias de graduação, de *lato* e de *stricto sensu*, da UTFPR, adequadas à linguagem proposta para o suplemento, para a difusão de conhecimento e interação entre os colaboradores.

4.1 OBJETIVOS GERAIS

- 1) Estimular a leitura e a produção de trabalhos e de pesquisas acadêmicas com linguagem científica aliada à imagem;
- 2) Difundir o suplemento editorial *Sinestesia* entre os corpos discente e docente da UTFPR a fim de ampliar o intercâmbio de conhecimentos entre as faculdades da universidade;
- 3) Convidar docentes, além de outras universidades, quando necessário, para a avaliação dos trabalhos;
- 4) Agregar mais um canal de comunicação impresso, de linguagem acessível, para a comunidade da UTFPR;
- 5) Proporcionar aos discentes uma primeira e maior chance de publicação em um veículo de comunicação científico especializado.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Aumentar a publicação de trabalhos sobre assuntos que estão em voga, de acordo com as linguagens das editorias disponibilizadas;
- 2) Possibilitar a abertura para produção de artigos interdisciplinares e entre cursos;
- 3) Ampliar o alcance das publicações científicas da UTFPR, tornando-as mais agradáveis para o público além do científico;
- 4) Visar e ser visto pelo mercado de trabalho, uma vez que revistas suplementadas fazem intercâmbios entre mercado e faculdade, possibilitando outras amplitudes para o aluno que publica, que não visa apenas à carreira acadêmica;
- 5) Proporcionar às novas gerações a interação com revistas impressas.

4.3 DIRETRIZES ADMINISTRATIVAS E JURÍDICAS DA PUBLICAÇÃO

Para produzir um suplemento de uma revista científica, é necessário enquadrá-lo em regras específicas e condizentes com as diretrizes de editoração. O Brasil preconiza diretrizes de publicação para cada área de conhecimento, definidas pelo CNPq: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia/Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Todos os periódicos científicos de cada uma delas se assemelham, pois seguem as políticas de publicação determinadas pelo IBICT, tendo como parâmetro o ISSN, que os enquadra e os classifica por séries com categorias de maior e menor importância, utilizando o conceito extraído da *International Organization for Standardization* (ISO) n. 3297:2020.

Ainda, para a produção de qualquer publicação científica, além dos parâmetros administrativos citados anteriormente, é indicado que sejam obedecidas as regras de normatização indicadas pela Associação Brasileira de Editores Científicos¹⁵ (última atualização feita em 2012), que, por sua vez, se espelham nas diretrizes do Council Science Editors; elas padronizam juridicamente os periódicos científicos dos países ocidentais e da maioria dos orientais. As regras determinam parâmetros de publicação de maneira que os colaboradores, bem como os editores, os entendam de maneira unânime, sabendo cada um do seu papel. Essas diretrizes foram adaptadas e adequadas ao suplemento editorial *Sinestesia*, mencionadas a seguir.

4.3.1 A equipe editorial: Comissão de Avaliação

É responsabilidade do PPGEL nomear até quatro editores (4 h, 3 vezes/semana, voluntários ou não), um diagramador (6 h ou meio período/semana, estagiário ou contratado) e um *designer* gráfico (6 h/semana, estagiário ou contratado) — sugestão de profissionais adequada para compor a equipe editorial do suplemento editorial *Sinestesia*, baseada na média de produção mensal de cada profissional.

15 Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper_CSE.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

Os editores serão os responsáveis por determinar data da reunião de pauta e prazos para entrega dos trabalhos apresentados (*deadline*), discussão para publicação dos melhores trabalhos, dar o *feedback* sobre os trabalhos não aprovados, negociar valores e datas com a gráfica, negociar instâncias com possíveis patrocinadores (quando assim for possível), negociar data de lançamento ao público, informar da disponibilidade da chegada das novas edições por *e-mail* às faculdades participantes (SANTOS, 2016). Ainda, devem orientar o diagramador sobre as diretrizes do projeto gráfico e orientar *design* gráfico sobre a averiguação das licenças de imagens, construir um banco de imagens e indicação técnica para tratamento das imagens (cores, tamanho, adequação de imagem, entre outros, se assim for necessário). No momento das nomeações de cada profissional da equipe editorial, mesmo que em nível voluntário ou contratado, devem estar claros seus direitos e deveres.

Os editores poderão convocar outros professores para compor a Comissão de Avaliação além deles mesmos, com o objetivo de enriquecer as discussões sobre as decisões de publicação, em nível voluntário.

O PPGEL só deverá afastar editores por motivos substanciais, tais como má conduta científica, social ou pessoal, ou desacordos com a direção editorial do suplemento editorial *Sinestesia*.

4.3.2 O processo de editoração

Etapa 1: Envio do trabalho para avaliação

Os interessados devem enviar os trabalhos por *e-mail*, respeitando o *deadline* imposto para publicação. Caso haja desistência da publicação, o discente deverá avisar o editor responsável por *e-mail* imediatamente.

Etapa 2: Conferência

Os editores deverão conferir a regularidade do discente na universidade e se o trabalho está de acordo com as normas de publicação.

Etapa 3: Investigação de plágio

A avaliação do ineditismo dos trabalhos é realizada na segunda etapa da avaliação pelos editores. Para pesquisas na área de Humanidades, será vinculada às verificações baseadas nas diretrizes do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (FCHSSALLA) 2023.

Caso o material apresente entre 10% de conteúdo plagiado, o pesquisador deverá reescrever as partes apontadas. Caso o material apresente acima de 20%, o pesquisador deverá ser reprovado.

Etapa 4: Avaliação do parecerista

Os editores farão apontamentos no próprio texto, em outra cor. Esse procedimento possibilita que o discente consiga atuar com o máximo de clareza e transparência dentro dos apontamentos do avaliador, havendo a possibilidade de concordar ou não. O trabalho será encaminhado para o discente, que deverá atender, justificar ou contrapor os apontamentos realizados.

Etapa 5: Editoração e publicação

O editor será responsável por realizar vistas de todo o processo que foi realizado antes. Além disso, fazer apontamentos pertinentes à área, bem como dar a resposta negativa, caso seja necessário. Essa etapa pode ser feita pelo mesmo editor ou por outro.

Caso o material seja reprovado, o(s) discente(s) receberá(ão) um parecer que levou o trabalho a ser considerado insuficiente para publicação.

4.3.3 Liberdade editorial

Os editores do suplemento editorial *Sinestesia* devem assumir completa autoridade sobre o conteúdo a ser requisitado para publicação, desde que não fira as diretrizes impostas pelo PPGEL/UTFPR.

Os editores devem basear as decisões editoriais na importância do conteúdo do trabalho apresentado com o foco APENAS nos leitores do suplemento, sentindo-se livres para expressar visões críticas e responsáveis sobre todos os aspectos do conteúdo apresentado para publicação.

É necessário assegurar a adesão de toda a equipe, bem como a de convidados que participem da edição do suplemento editorial *Sinestesia*, às melhores práticas editoriais, incluídos os registros oportunos; e buscar respostas de todas as partes, sempre que possível, antes da publicação. Essas práticas em favor da verdade e do interesse público podem ser, particularmente, relevantes na possível defesa, caso haja alegações legais indevidas.

Os editores também devem ter a palavra final nas decisões sobre quais anúncios serão ou não incluídos nas publicações.

Também terão a palavra final na utilização da marca do periódico e na política global sobre o uso educacional do conteúdo do suplemento.

4.3.4 Revisão por pares

A revisão por pares será feita apenas quando a equipe editorial considerar necessária uma nova avaliação crítica imparcial, ou encontrar algum conflito de interesses no trabalho submetido.

4.3.5 Armazenagem de arquivos originais

Quando um trabalho for publicado no suplemento editorial *Sinestesia*, a equipe editorial deverá manter a versão originalmente submetida no formato DOC (.doc, .docx), bem como os comentários dos revisores e de toda a documentação relativa à publicação quando enviado pelo autor, pelo período de três anos, para o caso de ser necessário responder a perguntas que possam surgir sobre o estudo no futuro.

A preservação permanente do conteúdo do periódico é de responsabilidade do PPGEL. Em caso da extinção do periódico, deve-se certificar que os arquivos do periódico sejam transferidos para um terceiro responsável que possa disponibilizar seu conteúdo.

4.3.6 Canal para *feedback* de leitores

Saber o impacto que o trabalho publicado teve sobre seus leitores é de fundamental importância para o autor e os editores do suplemento editorial *Sinestesia*. Para que isso aconteça, a revista mantém um *e-mail* de contato exclusivo a fim de que os leitores enviem comentários, perguntas ou críticas sobre os artigos publicados, sendo ele sinestesiaUTFPR@gmail.com, sendo conferido todos os dias.

4.3.7 Redes sociais

Como a maior parte dos contribuintes de trabalhos é do início do século 21, o canal de comunicação mais adequado a essa geração está em alguma rede social; a que mais se ajusta também à equipe editorial é o Instagram, sob o IG @SinestesiaUTFPR. É por meio deste canal que a equipe editorial deve dar informações dos processos de editoração, vídeos da composição do processo da direção de arte do número do suplemento a ser publicado, de depoimentos de autores, docentes e membros da universidade referente a opinião dos trabalhos lidos, entre outros. A ideia é manter o canal para vincular as diversas gerações, visando a captação de pautas, *feedbacks* e novos alcances por outras instituições de ensino e mercado de trabalho.

4.3.8 Edições temáticas

Dependendo da quantidade de assuntos similares submetidos, caso assim os editores acharem necessário, poderá ser impressa uma edição temática, de modo regular ou irregular, para ampliar o alcance do assunto.

Poderá ser patrocinada por fontes diferentes daquelas que financiam o suplemento editorial *Sinestesia* em si, desde que resguardados os valores da imparcialidade.

4.3.9 Propagandas, parcerias e patrocínio

Caracteriza-se como o anúncio de eventos, vendas e outros, provindos da própria universidade ou de empresas externas à comunidade acadêmica da UTFPR, destinado à mancha gráfica de uma folha inteira (apenas um dos lados da página do suplemento).

Foi calculado para o suplemento editorial *Sinestesia*, que tem 72 páginas, de quatro a seis folhas para essa finalidade, incluindo segunda, terceira e quarta capa. Essa quantidade poderá aumentar de acordo com a quantidade de páginas que comportam o miolo a cada edição, não ultrapassando a quantidade de oito folhas no total.

Lembrando apenas que o suplemento editorial *Sinestesia* é um veículo de comunicação acadêmico sem fins lucrativos.

4.3.9.1 Sobre as propagandas

Destinadas para anúncios da UTFPR e de outros setores internos, voltadas para interação da comunidade acadêmica. Poderão ocupar todas as folhas destinadas para esse fim.

4.3.9.2 Publicidade e patrocínio

Serão reservados dois espaços para esse fim. Os anúncios devem ser claramente identificáveis como publicidade. Os editores terão autoridade total para a aprovação de anúncios e de patrocinadores, que não devem ser prejudiciais à comunidade científica e acadêmica.

4.3.10 Valores arrecadados em publicidade e patrocínio

Quando houver interessados externos em veicular anúncios no suplemento editorial *Sinestesia*, os valores deverão ser destinados exclusivamente para as despesas deste, e nesta ordem:

- 1) Salário de colaboradores/estagiários;
- 2) Custeamento e distribuição da publicação;
- 3) Publicidade do suplemento editorial *Sinestesia* nas redes sociais, *flyers* e outros, com o objetivo de angariar novos autores e ampliar o prestígio do suplemento perante a comunidade científica;
- 4) Arrecadação de um montante para a realização de congressos e afins para disseminação do conhecimento científico.

4.3.11 Indexadores

Os trabalhos publicados no suplemento editorial *Sinestesia*, depois de impressos, poderão ser distribuídos *on-line* por seus autores de maneira conjunta (a obra toda) ou individual, em formato PDF, em indexadores multidisciplinares (e que aceitam *design* gráfico aliado ao conteúdo em suas pesquisas). Os indexadores são *sites* que funcionam como bibliotecas *on-line* de títulos periódicos científicos. Eles levam dados como autor, título do artigo, título do periódico, ano, volume ou número do fascículo, número de páginas sobre os artigos de periódicos indexados, ou então apenas seus respectivos resumos aos leitores. Os indexadores facilitam a localização do material de interesse sem que seja necessário procurar minuciosamente todos os periódicos da área em questão. Além de contribuir para a aceitação e para o status da publicação no meio acadêmico-científico, facilitam a identificação por parte de avaliadores, bibliotecários e pesquisadores da área.

Os listados para serem os indexadores do suplemento editorial *Sinestesia* são *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Creative Commons, Directory of Open Access Journals (DOAJ), Sumários.org e CAPES Periódicos.

4.3.12 Políticas com o meio ambiente

O suplemento editorial *Sinestesia* deve ser impresso em gráficas que se comprometam com a compra de papel nacional e de produção responsável, podendo o exemplar ser reutilizado ou reciclado após o fim de sua leitura — isso deve ser mencionado de maneira diferenciada e evidente na ficha técnica.

4.3.13 Periodicidade

Se seguidas as sugestões para o quadro de colaboradores, compete ao suplemento editorial *Sinestesia* ter a periodicidade semestral; apesar de uma agenda considerada justa, poderá trazer bons resultados de responsabilidade e de compromisso do corpo acadêmico por completo.

4.3.14 Tipos de conteúdo

Conforme Santos (2016):

Artigos: Conteúdo que abrange trabalhos de cunho científico com uma temática inédita e original.

Comunicações: Seção que aborda trabalhos apresentados em eventos, mas com caráter científico, e que foram publicados unicamente em forma de resumo, possibilitando a extensão do texto pela complexidade dos estudos efetuados.

Relato de experiências: Seção que compreende comunicações e descrições de atividades realizadas no campo educacional.

Pesquisas: Aborda trabalhos que são originados de um estudo, também científico, que engloba textos que contenham relatos completos de estudos, ou pesquisas concluídas ou em desenvolvimento.

Ensaio: Destina-se a um texto argumentativo, que pode ser a apresentação de um estudo ou o desenvolvimento de um tema no campo educacional.

Resenhas: Compreende análises críticas de obras publicadas, filmes e vídeos, bem como matérias relativas a redes e bancos de dados (até 2 mil palavras).

Dossiê: Compreende a abordagem de um conjunto de trabalhos científicos com o propósito temático único e definido.

Lembrando que todos esses tipos de textos devem ter diretrizes da linguagem científica, porém deve ser acessível aos que não são da área; quando não for possível fazê-lo, indicar caixas de diálogos e explicações para esse fim; ainda, devem ser acompanhados de imagens, com suas especificidades dos direitos de uso. O uso da linguagem acessível caracteriza, também, a originalidade do autor, excluindo, por

exemplo, o uso de robôs (ChatGPT) para a composição do texto, bem como de plágios.

4.4 AUTORIA E RESPONSABILIDADE DO AUTOR

O autor que deseja publicar um trabalho de pesquisa no suplemento editorial *Sinestesia* deve basear-se na relevância do assunto escolhido, envolvendo originalidade, qualidade e contribuição para aspectos importantes do tema a ser desenvolvido. Essas decisões não podem ser influenciadas por interesses comerciais, relações de trabalho ou pessoais.

4.4.1 Procedimentos gerais para publicação

- 1) **Poderá contribuir qualquer aluno da UTFPR**, desde que esteja com a matrícula em situação regular na universidade;
- 2) O trabalho apresentado a ser publicado deve ter como origem uma atividade requisitada pelos docentes em sala de aula e chancelada por estes para a publicação;
- 3) Excepcionalmente, o autor poderá publicar até dois trabalhos no ano; podem ser diferenciados entre si ou, ainda, ter continuação da primeira publicação;
- 4) Somente será considerado para publicação o trabalho com a indicação de um ou mais docentes e cujo conteúdo seja original e imparcial, com qualidade científica pertinente e atualizada;
- 5) Os membros da Comissão de Avaliação serão os únicos responsáveis pelo processo de aprovação do trabalho submetido;
- 6) A equipe editorial do suplemento editorial *Sinestesia* terá total controle sobre a disposição visual na revista, salvo sob restrições impostas pelos autores ou, ainda, pela restrição do uso das licenças de imagens indicadas;
- 7) Caso haja similaridade nos trabalhos enviados, a Comissão de Avaliação decidirá pelo escolhido diante da apelação dos docentes;
- 8) O autor deve fornecer referências diretas de fontes originais de pesquisas atualizadas sempre que possível;
- 9) As referências não devem ser usadas por autores, editores ou revisores para promover interesses próprios;

- 10) Ainda que as referências possam ser um modo eficiente de direcionar os leitores a um volume substancial de literatura científica, nem sempre o que é inserido reflete o que foi submetido no trabalho com precisão. Por outro lado, listas extensas de referências de obras originais podem ocupar espaço excessivo. Utilizar com parcimônia a quantidade de referências, incluídos os trabalhos originais-chave, é suficiente para um trabalho claro e coeso.

4.4.2 Sobre diversos autores

Para trabalhos com mais de dois autores, é importante que o docente aponte quem será o responsável por submeter o trabalho para publicação. Individualmente, todos os membros denominados devem ser capazes de se responsabilizar por responder publicamente pelo trabalho, bem como ter plena confiança quanto a veracidade e integridade do trabalho.

4.4.3 Conflitos de interesses

A confiança pública no processo científico e a credibilidade dos trabalhos publicados pelos docentes dependem da transparência com os conflitos de interesses do autor, como ganhos financeiros, por relacionamento empregatício, de consultorias, de honorários, de patentes, ou do recebimento de pagamento por testemunho na qualidade de especialista, e podem ser averiguados em qualquer fase do trabalho pelos discentes. Evidentes ou não, havendo conflito de interesses por parte do autor, automaticamente produzirão impacto negativo na credibilidade do trabalho e da própria ciência.

No entanto, podem ocorrer conflitos por outras razões, tais como relações pessoais, rivalidades, competição acadêmica, crenças intelectuais e de outras naturezas, como religiosas e sociais.

Ainda, se o estudo for patrocinado, será imprescindível que o autor evite acordos sobre o resultado do estudo, já que estes poderão interferir na capacidade de análise e interpretação por parte dos leitores, formando opiniões errôneas.

4.4.4 Direitos da autoria

Ao submeter o trabalho para avaliação, entende-se que o autor transfere os direitos de autoria para todos os tipos de conteúdo que compuseram o trabalho, incluindo-se áudios, vídeos, protocolos e bases de dados, em prol do suplemento editorial *Sinestesia*, especificamente no que se refere à publicação em meio impresso ou divulgação do seu conteúdo pela internet, sendo-lhe reservados os direitos autorais sob a licença da Creative Commons:

Todas as licenças Creative Commons ajudam os criadores — a quem chamamos de licenciantes, se utilizam os nossos instrumentos — a manter o seu direito de autor e os seus direitos conexos, ao mesmo tempo que permitem que outras pessoas copiem, distribuam e façam alguns usos do seu trabalho — pelo menos, para fins não comerciais. Todas as licenças Creative Commons são aplicáveis em todo o mundo e duram o mesmo prazo que o direito de autor e/ou os direitos conexos aplicáveis (porque têm por base o direito de autor e/ou os direitos conexos). (CC BRASIL, [2023], n.p.).

4.4.5 Seções do trabalho a ser submetido

a) FOLHA 1: ROSTO

Logo da UTFPR / faculdade / *campus*;

Nome completo / Período;

Fone para contato / *E-mail*;

Disciplina / Docente;

Título do trabalho;

Tipo do texto (pesquisa, artigo, caso aplicado, pesquisa de campo, resenha, ensaio ou entrevista);

Contagem de palavras com espaços;

Número de imagens e tabelas;

Cidade e data por extenso.

b) FOLHA 2: CONTEÚDO

Os artigos deverão ser redigidos em português, com no máximo oito laudas (incluídas as referências), em folhas tamanho A4, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, justificado, espaçamento entre linhas 1,5 no corpo do texto e simples no resumo e em citações que excedam três linhas, margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm, com numeração inserida no canto inferior direito a partir da primeira página.

As citações de até três linhas devem vir no corpo do texto, entre aspas; e as acima de três linhas devem vir em novo parágrafo, sem aspas, com recuo de 5 cm antes do texto, fonte 11. Os artigos devem estar em formato compatível com o Microsoft Word ou editor de texto de fácil conversão, observando-se as normas de publicação da ABNT.

O documento deve ser paginado e enviado para o *e-mail* sinestesiaUTFPR@gmail.com; as datas-limite de fechamento serão publicadas na rede social Instagram no IG @SinestesiaUTFPR.

A Comissão notificará os autores de suas decisões por *e-mail*.

4.4.6 O uso obrigatório de imagens

O uso das imagens para ilustrar o trabalho submetido é obrigatório, sendo o diferencial do suplemento editorial perante as revistas científicas existentes na UTFPR, tornando-o de mais fácil acesso para os leitores que não são acadêmicos.

As imagens indicadas para ilustrar o trabalho submetido devem ser apresentadas em alta resolução, ou seja, em 300 *Dots Per Inch* (DPI), acima de 15 cm tanto na largura quanto na altura, na versão de cor CMYK¹⁶. As imagens precisam ser numeradas sequencialmente de acordo com a ordem em que forem citadas no texto. Caso uma figura tenha sido retirada da internet, é necessário citar o *site* de onde foi retirada para averiguação das licenças do uso de imagem.

16 Cyan, Magenta, Yellow e Key (black), tonalidades usadas exclusivamente no modo de impressão.

Caso o autor do trabalho enviado não consiga sugerir o uso de uma imagem, ele deve checar com o autor o trabalho sinestésico de cores e sons que possam traduzir o que o conteúdo deseja passar; isso será de fundamental importância para que o *designer* gráfico possa ilustrá-lo no projeto gráfico.

4.5 SELEÇÃO E JULGAMENTO DOS TEXTOS

O suplemento editorial *Sinestesia* terá uma Comissão de Avaliação para Publicação, que será o conjunto de editores e de professores convidados, quando for o caso, destinado a selecionar o que deverá ser evidenciado à comunidade na edição do momento.

As avaliações do trabalho enviado serão feitas nesta ordem:

- 1) Relevância do tema para publicação;
- 2) Consistência entre a clareza dos objetivos e a qualidade da redação;
- 3) Cumprir os requisitos para publicação (seções 4.4.1 e 4.4.6)

Após a avaliação, os artigos podem ser:

- 1) Publicados sem modificações;
- 2) Publicados com modificações não substanciais;
- 3) Ser submetidos a um novo processo de avaliação depois de modificações substanciais;
- 4) Reprovados.

Em todas as situações, serão observados os princípios da isonomia, da impessoalidade e da transparência.

4.5.1 Publicações simultâneas

Os autores que tentam a publicação do mesmo trabalho em outras revistas científicas ou outros suplementos editoriais universitários além da *Sinestesia*, sem notificarem os editores, devem esperar rejeição imediata. Se o trabalho já tiver sido publicado sem a

anuência dos editores, o manuscrito poderá ser retratado, com explicação ou aprovação do autor, ou sem estas.

4.5.2 Trabalhos recusados

Todos os membros da equipe editorial devem deixar claro, em reunião de pauta, o motivo pelo qual decidiram publicar os trabalhos escolhidos, bem como os que foram recusados. No caso dos que forem recusados, os discentes deverão receber um parecer técnico dos docentes em tempo hábil, precedendo no máximo dez dias da publicação do suplemento editorial *Sinestesia*.

Estudos considerados inconclusivos só serão selecionados para publicação de acordo com sua importância, pois estes podem fornecer evidências que, combinadas com aquelas de outros estudos publicados na mesma edição, podem ajudar a responder a perguntas importantes de leitores; caso contrário, podem ser considerados reprovados.

5 DEFINIÇÕES TÉCNICAS DO PROJETO GRÁFICO

A maioria dos periódicos de comunicação científica, bem como a *Dito Efeito*, encontra-se em plataformas *on-line*, podendo ser acessada diretamente dentro dos *sites* oficiais das universidades que os hospedam (basta acessá-los por um *click* e iniciar o *download*), e a maioria apresenta-se em tamanho A4, o que facilita a impressão individual de cada artigo publicado.

Diferentemente deste cenário, a proposta primordial do suplemento editorial *Sinestesia* é trazer mais acessibilidade; **o projeto é proposto para se encontrar disponível de maneira física, ou seja, impressa**, sem depender de um dispositivo tecnológico (celular ou computador e *wi-fi*). Para concebê-lo, é necessária a intervenção da arte do *design* gráfico.

Um projeto de design gráfico consiste num todo que é formado tanto por um texto diagramado e por elementos tipográficos e maior destaque quanto por ilustrações, fotos, grafismos (elementos acessórios, como fios etc.). Ou seja: um projeto de design gráfico é um conjunto de elementos visuais – textuais e/ou não-textuais – reunidos numa determinada área preponderante bidimensional e que resulta exatamente da relação entre esses elementos. Num projeto gráfico, os caracteres tipográficos (ou, sendo superficial, as “letras”) são tratados com a mesma importância visual que, por exemplo, um desenho ou uma foto. Em geral, são protagonistas no que se refere à composição estético-formal, mas não necessariamente únicos. (VILLAS-BOAS, 2007, p. 31).

Para tanto, conceber um suplemento editorial científico é complexo; a autoria depende sempre de um teor coletivo, que inclui cliente (UTFPR), intermediadores (DALIC/PPGEL) e público-alvo (alunos, professores, funcionários e comunidade), bem como os profissionais da área de *design* e comunicação, que também influenciam no projeto final, sendo eles autores, editores, revisores, diretores de arte, diagramadores, arte-finalistas etc. Há também de ser considerada influente no projeto a parte relacionada à produção gráfica, como formato, papel, pré-impressão, tipo de reprodução e acabamento. E, ainda, licenças de reprodução, contratos, valores.

Para criar o projeto gráfico de uma publicação periódica científica impressa, ou seja, o que é o idealizado para o suplemento editorial *Sinestesia*, deve-se pensar três

primordiais estudos que envolvam sua viabilização: os planejamentos físico, visual e financeiro.

5.1 PLANEJAMENTO FÍSICO

Para mensurar um projeto gráfico físico, é necessário responder aos itens: a) público-alvo; b) formato e número de páginas; c) tipo de papel e gramatura; d) tipo de impressão e cores; e) digitalização de originais (cromo, foto, ilustração); f) tipo de prova gráfica; g) acabamento; h) encadernação; i) tiragem (MATSUSHITA, 2017, p. 223).

Para o projeto do suplemento editorial *Sinestesia*, o primeiro estudo feito para o Projeto-Piloto n. 1 ficou assim determinado:

- a) **Público-Alvo:** Acadêmicos, professores, pesquisadores, profissionais e toda a comunidade acadêmica no qual a UTFPR está inserida. A definição do público-alvo entra nesse escopo para determinar qual é o tamanho que mais se ajusta ao leitor final, bem como o estilo de papel a ser escolhido, e ainda influencia o planejamento visual.
- b) **Formato:** Revista. Tamanho 26 cm de largura x 35 cm de altura. Inspirada nos tamanhos da revista *Piauí* (Editora Abril) e *Quatro Cinco Um* (editora independente). De tamanho pouco maior para caber tabelas, dados e o principal diferencial do suplemento: imagens.
- c) **Número de páginas:** 72 páginas = 18 cadernos. Pode ser variável de acordo com cada edição; o fator que determinará a maior ou menor quantidade de páginas será o tempo da colaboração dos discentes e da produção da equipe editorial.
- d) **Tipo de papel (miolo):** *Offset* (branco), 90 g/m². Foi escolhido por ser o papel mais barato para esse tipo de produção impressa e, também, pela alvura; consegue reproduzir melhor as cores das imagens inseridas.
- e) **Tipo de papel (capa):** Couchê fosco para capa, 250 g/m².

- f) **Tipo de impressão:** *Print on Demand* (PoD), ou impressão sob demanda, com a quantidade específica de tiragens.
- g) **Cores:** Obrigatórias para capa e miolo, 4 x 4 cores, padrão CMYK.
- h) **Digitalização de originais:** Fotos captadas e tratadas de modo digital, [digitalizadas em *scanner* ou reproduzidas por meio de fotografias de celular em alta resolução, convertidas automaticamente para *Joint Photographic Experts Group* (JPG)] e transformadas para o padrão impressão (resolução em 300 DPI, cores CMYK).
- i) **Tipo de prova gráfica:** Solicitar a prova gráfica apenas se o piloto for impresso na máquina rotativa de impressão das outras unidades da mesma tiragem; caso a prova seja impressa em máquina digital, deverá ser feita no mesmo papel do projeto, e, ainda assim, poderá perder qualidade em comparação à cor original do projeto. Para solucionar este problema, apenas a conferência da prova digital (ou seja, por meio de um PDF visto na tela do computador) já é o ideal — o que ajuda também no desperdício de papel, indo ao encontro da política de meio ambiente do suplemento editorial *Sinestesia*.
- j) **Acabamento:** Simples, sem nenhum tipo de verniz, indo ao encontro da política de meio ambiente do suplemento editorial *Sinestesia*.
- k) **Encadernação:** Fresado, com cola *hot melt* (cola não tóxica, o que auxilia a reciclagem dos papéis que são colados por ela)
- l) **Tiragem:** Para o projeto piloto (n. 1), foram impressas dez unidades.

5.2 PLANEJAMENTO VISUAL

O segundo estudo relaciona-se à direção de arte, envolvendo *grids*, tipografia e uso de ilustrações e diversos elementos, bem como dezenas de especificações semióticas, que serão dispostos no projeto que foi definido no primeiro estudo, de modo que a linguagem do *design* influencie direta e indiretamente a linguagem do conteúdo apresentado. Scalzo (2004, p. 67) aponta que o *design* em veículos de comunicação tipo revista é também classificado como comunicação e informação, fator que torna o conteúdo em si mais atrativo:

Como tudo numa revista é voltado ao leitor, é ele também, quem vai determinar o tipo de linguagem gráfica a ser utilizada pela publicação. Não dá para imaginar uma revista de *surf* diagramada como uma semanal de informação, ou vice-versa. É o universo de valores e de interesses de leitores que vai definir a tipologia, o corpo de texto, a entrelinha, a largura de colunas, as cores, o tipo de imagem e a forma de como tudo isso será disposto na página. Por isso o projeto gráfico tem que ser inserido em um projeto editorial mais amplo. (SCALZO, 2004, p. 67).

5.2.1 Justificativa do nome

Segundo a definição do *Infopédia*, a palavra “sinestesia” compreende:

Divisão: si.nes.te.si.a. Do grego *synaísthesis*. Substantivo feminino.

1. Sinestesia é uma palavra que vem do grego *synaísthesis*, onde *syn* significa **união** e *esthesia* significa **sensação**, assim, uma possível tradução literal seria "**sensação simultânea**".
2. Termo que caracteriza a experiência sensorial de certos indivíduos nos quais **sensações correspondentes a certo sentido são associadas às de outro sentido**.
3. Recurso expressivo em que se associam, na mesma expressão, sensações **captadas por sentidos diferentes** (visão, olfato etc.) (SINESTESIA, c2023, n.p.).

A escolha da palavra para o título do suplemento editorial acompanha a intenção do significado de sua palavra sobre os leitores: várias sensações, que a informação os toque, que lhes transforme de alguma maneira; seja por meio de uma linguagem científica mais acessível, seja pela leitura e identificação com o uso amplo das imagens.

5.2.2 Estudos de fontes para capa

“Em um mundo repleto de mensagens que ninguém pediu para receber, a tipografia precisa frequentemente chamar a atenção para si própria antes de ser lida” (BRINGHURST, 2005, p. 23). Foi com esse pensamento que foram levantadas quatro fontes que mais se adequassem ao significado da palavra “sinestesia”, bem como com a filosofia editorial que o suplemento deseja atingir, sendo elas (Figura 12):

Figura 12 - Estudos de fonte para capa do projeto-piloto *Sinestesia*



Fonte: Autoria própria (2023).

Uma pesquisa publicada em 2018 pela Universidade de Innsbruck (Áustria), intitulada “Humanizando produtos com fontes manuscritas”¹⁷, demonstrou que os consumidores que viram fontes manuscritas em produtos as consideraram mais hedônicas, ou seja, tiveram cerca de 80% a mais de preferência pelo simples fato de usarem uma fonte que lembrava uma grafia escrita à mão. Portanto, o uso da fonte manuscrita *Charlotte* para o título do suplemento editorial *Sinestesia* vai ao encontro dos objetivos do surgimento desta; ou seja, deseja passar confiança e segurança aos seus leitores.

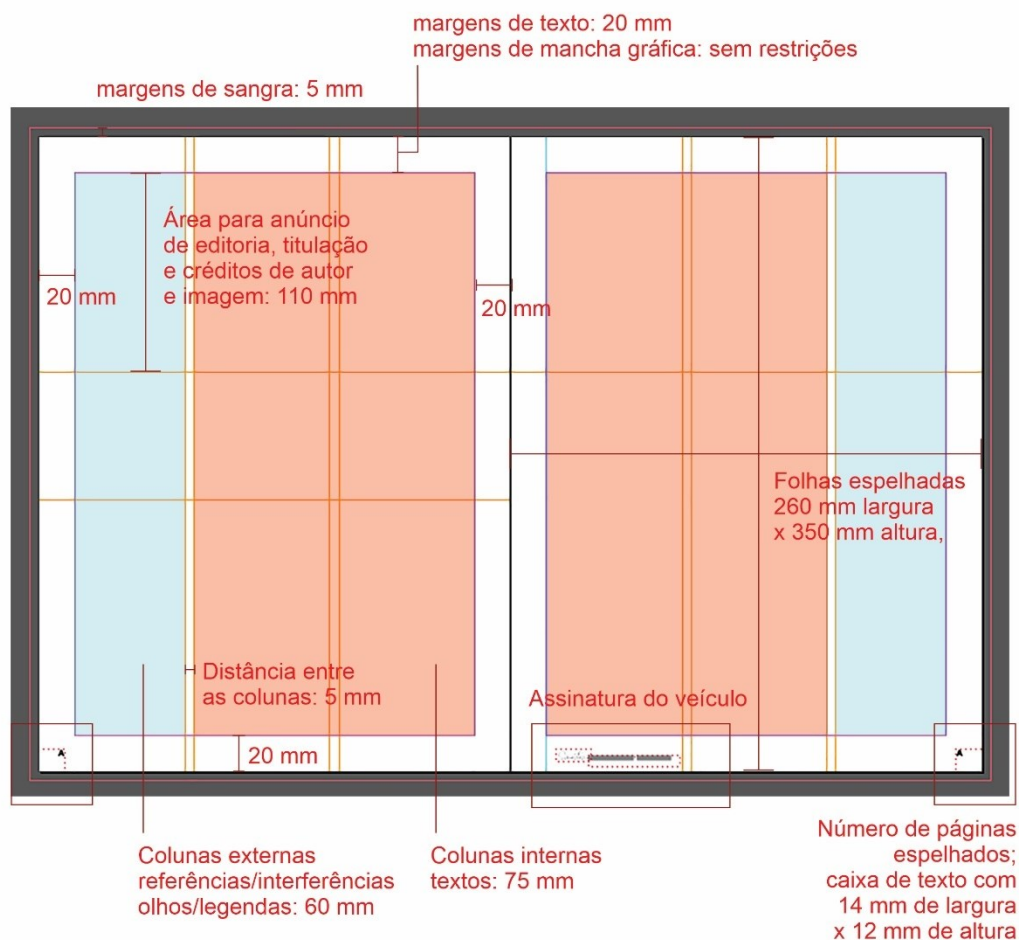
5.2.3 GRID

Dentro das definições técnicas para construção do projeto, depois de definido o formato e o público-alvo, parte-se inicialmente para o *grid*, que introduz uma ordem sistemática num *layout*, diferenciando tipos de informação e facilitando a navegação entre eles, trazendo clareza, eficiência e identidade ao projeto gráfico (SAMARA, 2015, p. 22).

Para o suplemento editorial *Sinestesia*, o *grid* do miolo ficou assim definido:

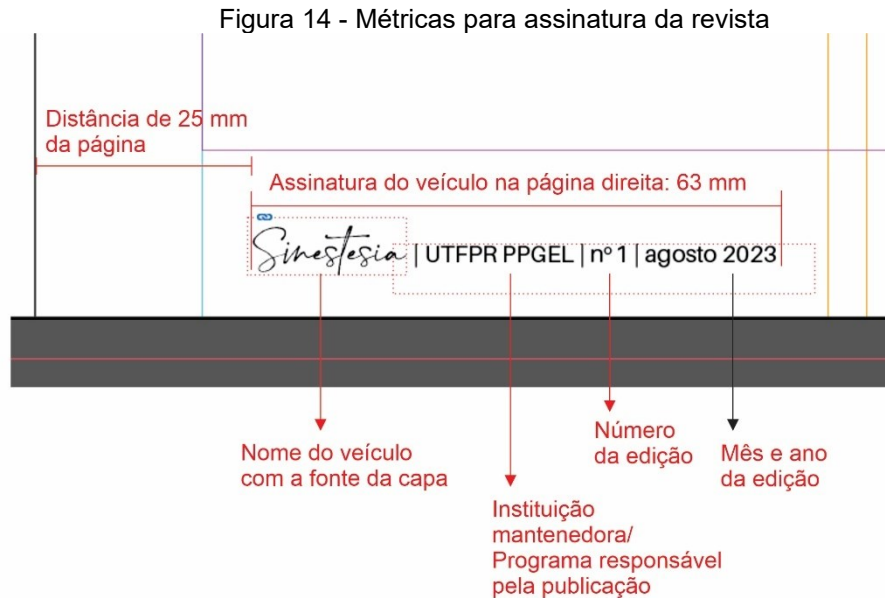
17 Disponível em: <https://academic.oup.com/jcr/article-abstract/45/3/648/4925803?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Figura 13 - *Grids* e métricas definidas para o suplemento editorial *Sinestesia*



Fonte: Autoria própria (2023).

As páginas foram construídas de modo espelhado, exatamente como padrão de uma revista impressa; as colunas que estão em vermelho foram destinadas ao texto, e, por este ser classificado como científico, recebe muita influência de referências bibliográficas e digitais; foi destinado à *Sinestesia* que as áreas azuis (extremidades verticais da página) recebam as referências e citações no momento em que são referenciadas no texto, se encontram na mesma página. Essa escolha torna a leitura mais fácil, introduzindo o leitor a um ordenamento visual hierárquico, indicando a relevância de cada espaço (SAMARA, 2005, p. 23). Dependendo da quantidade de citações usadas, na maioria das vezes, os espaços azuis não são usados por completo, tendo também a função técnica de descanso visual.



Fonte: Autoria própria (2023).

5.2.4 Família tipográfica

Martins Filho (1997, p. 60) afirma que não se pode seguir de forma estrita as normas da ABNT, pois neste caso todos os livros seriam padronizados de modo idêntico. Assim, cada veículo deve criar um manual com suas normas próprias, além daquelas que a ABNT naturalmente registra como a ordem técnica de apresentação dos tipos de impressos, entre outros. Requer-se, então, conhecimento por parte do *designer* gráfico ao escolher uma família tipográfica para um projeto gráfico, ou seja, harmonizar um conjunto de várias fontes que torne o trabalho agradável, legível e único, sabendo do impacto que elas devem causar ao leitor.

Para o suplemento editorial *Sinestesia*, as famílias tipográficas foram escolhidas com fontes sem serifa para elementos visuais principais e paralelos, uma fonte com serifa para o corpo de texto e fonte manuscrita para titulação especial (a mesma do título-logotipo do suplemento). Todas estão adequadas à língua portuguesa (ou seja, com caracteres específicos, como a letra ç, e com acentos específicos, como à, á, ú, í, é, entre outros). Assim, os estilos de parágrafo estão dispostos desta maneira:

Título: *Aileron bold*, 50 pt, caixa normal, alinhado à esquerda, sem hifenização, cor em preto 100%.

Título especial: *Charlotte*, 72 pt, caixa normal, alinhado à esquerda, sem hifenização, cor em azul 100%.

Gravata: *Aileron regular*, 14 pt, caixa normal, alinhado à esquerda, sem hifenização, cor em preto 100%.

Editoria: *Aileron black*, 20 pt, caixa normal, alinhado ao centro, sem hifenização, tons de cores variados entre preto 20% e 100%.

Crédito do autor: *Arial regular*, 9 pt, caixa todas maiúsculas, alinhada à esquerda, sem hifenização, cor em preto 100%.

Corpo de texto: *Minion pro regular*, 12 pt, caixa normal, alinhamento justificado à esquerda, *tracking* e *kearning* automáticos, espaço posterior de 4 mm, sem paragrafação na primeira linha, opção de separação mantendo as linhas juntas (controle de órfãos e viúvas de 2 linhas), com hifenização, com exceções para palavras maiúsculas e últimas palavras da caixa de texto, preto 100%.

Subtítulo interno: *Aileron bold*, 20 pt, caixa normal, alinhado à esquerda, sem hifenização, cor em preto 100%.

Referências do texto: *Aileron regular*, 8 pt, caixa normal, alinhado à esquerda, sem hifenização, cor em preto 80%.

Olho: *Aileron semibold*, 14 pt, caixa normal, alinhamentos adequados a cada seção, sem hifenização, cor em preto 100%.

Legenda: *Aileron italic*, 10 pt, alinhamentos adequados a cada seção, sem hifenização, cor em preto 100%.

Número de página: *Aileron bold*, 14 pt, caixa normal, alinhamentos adequados a cada seção, sem hifenização, cor em preto 100%.

Para melhor identificação, as figuras a seguir ilustram melhor a aplicabilidade de cada fonte.

Figura 15 - Especificações das famílias tipográficas escolhidas para o suplemento editorial Sinestesia



Fonte: Autoria própria (2023).

5.2.5 Disposição de imagens

Assim como as escolhas da família tipográfica, o uso da disposição de imagens e ilustrações é determinado pelo *design* gráfico. Em razão de o uso das imagens ser o diferencial do suplemento editorial *Sinestesia*, é importante ressaltar que elas são, assim como os textos, informações a serem lidas, ou seja, tudo aquilo que é perceptível ao olhar, afinal imagem também se lê (RAMALHO E OLIVEIRA, 2005, p. 49).

As regras para distribuição das imagens ficaram assim definidas:

Figura 16 - Imagens, sempre que houver resolução, devem ser expostas de maneira macro; outras, quando de tamanho pequeno, devem preceder as macros



Fonte: Autoria própria (2023).

5.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Por ser uma revista de cunho estatal, ou seja, sem o objetivo de angariar lucro, devem constar em seu escopo valores de gastos como pagamento de salário, refeição, transporte e impostos trabalhistas do corpo editorial, locação de espaço para trabalho e armazenagem dos volumes, equipamentos de trabalho (*notebooks*, telas extras, impressora, câmera fotográfica digital, *scanner*, *softwares* de edição e editoração, armazenagem de arquivo em nuvem, mesas, cadeiras e papelaria em geral), luz elétrica, água, internet, aparelho de celular e linha dedicada para responder a leitores e colaboradores, impressão das revistas, transporte, distribuição, expedição para outros *campi* e universidades e armazenagem, reserva para despesas extras.

Os valores de despesas devem ser calculados diante dos ganhos obtidos conforme a seção 4.3.9 (“Propagandas, parcerias e patrocínio”); e, caso haja valores extras, deve-se seguir as regras determinadas na seção 4.3.10 (“Valores arrecadados em publicidade e patrocínio”).

Por saber que existem caminhos específicos sobre investimentos voltados para comunicação interna e externa na UTFPR, dos quais não são divulgados, fica utópico imaginar o quanto poderia ser destinado para a viabilização da Sinestesia. Para tanto, as estimativas citadas no início deste é de fundamental instância para que possa viabilizá-lo pela força do trabalho honestamente pago. Ainda, é possível viabilizá-lo pela força do trabalho voluntário (o que, acredito, que seja mais fácil de torna-lo real).

6 CONCLUSÃO

A escrita desta dissertação, bem como a elaboração do suplemento editorial *Sinestesia*, indo da pesquisa, passando pela pauta e, claro, chegando à viabilização em mãos, foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para colocar em prática o conhecimento adquirido durante o meu tempo de formação como jornalista pesquisadora e, ainda, como designer editorial/diretora de arte.

Para tanto, o foco deste trabalho, além de mostrar algumas restrições específicas ao editar a *Revista Dito Efeito* em suas limitações estruturais ao compará-la com outros pares, evidenciou como é possível disseminar a cultura científica, aliada às imagens (que, inevitavelmente, mas cedo ou mais tarde, fará parte da maioria das pesquisas; basta olhar para esta e, ainda, para as futuras gerações que entrarão nas universidades, praticamente nasceram com um *device* nas mãos, com acesso à internet — e com elas, estão sendo produzidas uma gigantesca quantidade de conteúdos instantâneos como vídeos, fotografias e áudios).

Por ser um processo trabalhoso, é necessário que se olhe para os veículos de comunicação científicos de maneira analítica, iniciando pela pauta, indo do processo de concepção dos artigos e, ainda, quem são as pessoas que publicam, o corpo docente que faz parte dele e como a revista deverá causar impacto no meio científico, atentando-se para não repetir erros das revistas de mercado, como o acúmulo de funções por parte de todos que nela colaboram, a falta de comprometimento com o *deadline* por parte dos pesquisadores, bem como a cobrança de seriedade e transparência por parte da comunidade que usufrui a UTFPR; revistas que mantem a Qualis A1 possuem regras rígidas a serem seguidas, e o fato de torná-la respeitada requer impacto e dedicação, em todos os sentidos que essa palavra possa significar.

Outro ponto que merece destaque neste trabalho foi tentar unir as três ciências das quais tenho conhecimento — Comunicação, Design e Letras — objetivando a institucionalização de uma mídia, sendo o primeiro projeto físico produzido no PPGE. Por se tratar de um projeto gráfico sem a limitação de publicação de pesquisas de apenas único assunto, a ideia de favorecer o entrosamento de diferentes tipos de

pesquisadores (providos de diversas áreas, classes sociais, gêneros e afins), observando que a Comunicação, as Letras e o *Design*, quando unidos em um veículo de comunicação, podem sim ser agentes de transformação para o futuro de uma educação e de uma universidade melhores.

Sugestionar a criação de um suplemento é atingir uma das metas que mais preza o jornalismo – o de apresentar, de maneira clara e concisa, diversas ciências, dentre todas as que são pungentes na UTFPR, a ponto de, em algum momento, identificar as onde estão as culturas híbridas cultivadas na Universidade, bem como trazer novas referências bibliográficas relacionadas ao tema. Para tanto, novamente reforçando, para que seja viabilizado tal veículo, é necessário distribuir tarefas entre alunos e professores, selecionando aqueles que gostariam de contribuir realmente para que um veículo de comunicação faça uma mudança efetiva, daqueles que desejam apenas qualificações no CAPES.

O ato de assumir a perspectiva e os sentimentos de outros é uma das contribuições mais profundas e insuficientemente anunciadas dos processos de leitura profunda. A descrição proustiana desse “fértil milagre da comunicação realizado na solidão” retrata uma dimensão emocional íntima no interior da experiência de ler: a capacidade de comunicar e de se sentir junto a outrem sem sair um palmo de nossos mundos particulares. (WOLF, 2019).

Lembro, ainda, que é por meio de veículos de comunicação em que se pode registrar fatos da história, e que a viabilização do projeto editorial Sinestesia na UTFPR pode ser o início da (r)evolução que queremos causar na Universidades e, ainda, na Ciência. Em tempos em que reinam governos fascistas no Brasil e no mundo, basta se organizar.

7 REFERÊNCIAS

ABEC. Associação Brasileira de Editores Científicos. Diretrizes do CSE para promover integridade em publicações de periódicos científicos: atualização de 2012 = CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications, 2012 Update/ CSE Editorial Policy Committee; tradução de Ana Maria Tomasevicius. – São Paulo: ABEC Brasil, 2017.

ABRIL, Editora. **A revista no Brasil**. São Paulo: 2000.

ARCOS DESIGN. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2023. ISSN 1984-5596.

BRAIDA, F.; NOJIMA, V. L. **Por que design é linguagem?** Rio de Janeiro: FAPERJ; Rio Books, 2014.

BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico**. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CADERNOS DE COMUNICAÇÃO. Santa Maria, v. 27, n. 2, 2023. e-ISSN 2316-882X.

CARVALHOSA, C. Prefácio. *In*: MATSUSHITA, R. **Fundamentos gráficos para um design consciente**. São Paulo: Musa, 2017. p. 11.

COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO. São Paulo, v. 20, n. 57, jan./abr. 2023. ISSN 1983-7070.

CREATIVE COMMONS BRASIL (CC BRASIL). **Sobre as licenças**. [S. l.]: CC Brasil, [2023]. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/licencas/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CUNHA, L. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 77 - 92, jan./jun. 1997.

ESFERAS. Brasília, n. 23, 2023. e-ISSN 2446-6190 (Qualis Capes A4).

FLUSSER, V. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu, 2017.

LUCA, Tania Regina de. Leituras, Projetos e (Re)Vista(s) do Brasil (1916-1944). São Paulo: Unesp, 2011

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HUMAN FACTORS IN DESIGN. Florianópolis, v. 11, n. 22, 2022. ISSN 2316-7963.

KELLNER, D. **A cultura da mídia**. Bauru: USC, 2001.

KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, M. **Jornalismo cultural e crítica**: a literatura brasileira no suplemento Mais! Chapecó: UFPR, 2013.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINS FILHO, P. **Livros, editoras e projetos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MATSUSHITA, R. **Fundamentos gráficos para um design consciente**. São Paulo: Musa, 2017.

MEADOWS, A. J. **Communicating research**. San Diego: Academic Press, 1998.

NEVES, D.; SOUSA, R. Revolução Industrial. *In*: MUNDO EDUCAÇÃO. [S. l.]: Rede Omnia, c2023.

RAMALHO E OLIVEIRA, S. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2005.

REVISTA (CON)TEXTOS LINGÜÍSTICOS. Vitória, v. 17, n. 36, 2023. e-ISSN 1982-291X.

REVISTA DE ENSINO EM ARTES, MODA E DESIGN. Florianópolis, v. 16, n. 2, 2023. ISSN 2594-4630.

REVISTA DITO EFEITO. Curitiba, v. 14, n. 23, jan./jun. 2023. ISSN 1984-2376.

REVISTA ODISSÉIA. Natal, v. 8, n. 1, 2023. ISSN 1983-2435.

REVISTA TABULEIRO DE LETRAS. Salvador, v. 17, n. 1, 2023. e-ISSN 2176-5782

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify: 2015.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Contexto, 1996.

SANTOS, G. C. Processo de criação de um periódico científico. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 46, 2016.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, C. N. N.; MUELLER, S. P. M. Avaliação dos periódicos brasileiros: os critérios do qualis-periódico à luz de Merton e Bourdieu. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 26 a 30 de outubro de 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], [2015].

SINESTESIA. *In*: INFOPÉDIA. Porto: Porto, c2023. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sinestesia>. Acesso em: 21 ago. 2023.

STUMPF, I. R. C. **Revistas universitárias, projetos inacabados**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

VILLAS-BOAS, A. **O que é (e o que nunca foi) design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – O projeto piloto Sinestesia N. 1

Devido a impossibilidade de anexar a versão impressa, o suplemento editorial Sinestesia N. 01 pode ser acessado pelos seguintes links:

On-line:

<https://online.fliphtml5.com/wtonb/tqjw/#p=1>

Download:

<https://drive.google.com/file/d/1mKJWOO8BIP5G7dSXH0sVNFUNtJ70eKD1/view>



APENDICE B - Valor da revisão do projeto gráfico *Sinestesia* e da dissertação

CAMILA DIAS MANOEL CAMILA DIAS MANOEL 05338021994 - MEI CNPJ: 24.811.419/0001-91 RUA AFONSO GROSSKOPF, 197 CEP: 89288-200 - Bairro: COLONIAL Município: SAO BENTO DO SUL - SC Celular: (47) 997704919 Email: camila.diasmanoel@gmail.com Insc. Municipal: 19958						Número da NFS-e 171			
						Situação Emitido			

Nota Fiscal de Serviço Eletrônica - Série NFS-e																					
 ESTADO DE SANTA CATARINA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA						Autenticidade 0183110031844911															
						Data Emissão 21/08/2023		Hora Emissão 19:21:24													
TOMADOR DO SERVIÇO																					
Nome ADRIANE BALDINI						CPF/CNPJ 008.390.579-03															
Endereço RUA PR MANOEL LLACERDA				Número 555		Complemento															
Bairro CENTRO				CEP 81110-100		Cidade - Estado CURITIBA - PR															
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS																					
Serviço	Quant.	Unid.	Vlr. Unid.	Local Prest.	Alíquota	Sit. Trib.	Vlr. Trib.	Dedução	Vlr. ISSRF												
1702	72,00	Qtd	10,0000	8311	5.0000 %	NTIFx	720,00	0,00	0,00												
Descrição do Serviço:																					
Revisão do projeto gráfico impresso																					
1702	59,00	Qtd	8,0000	8311	5.0000 %	NTIFx	472,00	0,00	0,00												
Descrição do Serviço:																					
Revisão da dissertação																					
<table border="1"> <tr> <td>Base de Cálculo 1.192,00</td> <td>Valor ISSQN SIMEI</td> <td>Valor ISSRF 0,00</td> <td>Desconto 0,00</td> <td>Valor Total 1.192,00</td> <td>Valor Líquido 1.192,00</td> </tr> <tr> <td>IR 0,00</td> <td>INSS 0,00</td> <td>CSLL 0,00</td> <td>COFINS 0,00</td> <td>PIS 0,00</td> <td></td> </tr> </table>										Base de Cálculo 1.192,00	Valor ISSQN SIMEI	Valor ISSRF 0,00	Desconto 0,00	Valor Total 1.192,00	Valor Líquido 1.192,00	IR 0,00	INSS 0,00	CSLL 0,00	COFINS 0,00	PIS 0,00	
Base de Cálculo 1.192,00	Valor ISSQN SIMEI	Valor ISSRF 0,00	Desconto 0,00	Valor Total 1.192,00	Valor Líquido 1.192,00																
IR 0,00	INSS 0,00	CSLL 0,00	COFINS 0,00	PIS 0,00																	
Descrição dos subitens da lista de serviço em acordo com Lei Complementar 116/03 1702 - Datilografia, digitação, estenografia, expediente, secretaria em geral, resposta audível, redação, edição, interpretação, revisão, tradução, apoio e infra-estrutura administrativa e congêneres.																					
Legenda do local da prestação do serviço 8311 - SAO BENTO DO SUL - SC																					
Outras Informações NTIFx - Não Tributada - ISS regime Fixo. Documento Emitido por Microempreendedor Individual optante do SIMEI. Não gera direito a crédito fiscal de IPI (1702) Serviço Tributado no município do prestador. Autorização para emissão de Nota Fiscal de Serviço Eletrônica: 74/2016 de 15/09/2016. A data de vencimento do ISS quando o mesmo for devido no município do Prestador: 20/09/2023. A veracidade das informações declaradas na NFs-e podem ser consultadas no site: www.nfs-e.net . Valor aproximado dos tributos: Federais R\$ 160,32 (13.4500%), Estaduais R\$ 0,00 (0.0000%), Municipais R\$ 45,30 (3.8000%), com base na Lei 12.741/2012 e no Decreto 8.264/2014 - Fonte: IBPT. Usuário responsável pela emissão: 24.811.419/0001-91 - CAMILA DIAS MANOEL 05338021994 - MEI																					

APÊNDICE C – Autorização de terceiros na veiculação de artigo no suplemento editorial *Sinestesia*



Adriane Baldini <dribal21@gmail.com>

Artigo A FOTOGRAFIA E O PAPEL DE EVOCADORA DE MEMÓRIAS

Frantieska Schneid <frantieskahs@gmail.com>
Para: dribal21@gmail.com

3 de agosto de 2023 às 11:26

Olá Adriane, tudo bem?

Claro que sim, com maior prazer!

Abraço

Em ter., 25 de jul. de 2023 às 19:46, Adriane Baldini <dribal21@gmail.com> escreveu:
Prezada Frantieska,

Meu nome é Adriane Baldini e sou mestrande em Linguagens na UTFPR. Minha dissertação refere-se a implantação de um suplemento editorial em formato de revista para o Programa de Pós Graduação em Linguagens da universidade referida, com objetivo de publicação científica além dos tradicionais artigos científicos, como ensaios, pesquisas, entrevistas e outros que envolvam imagens, ilustrações e outras formas de linguagem.

Pesquisando na internet, me deparei com o seu artigo A FOTOGRAFIA E O PAPEL DE EVOCADORA DE MEMÓRIAS, que foi apresentado no II Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica em 2017 pela Universidade Federal de Pelotas. Identifiquei-me bastante com ele e selecionei-o para que pudesse compor a editoria de FOTOGRAFIA.

Gostaria de saber se poderia inseri-lo no projeto piloto, de maneira *ipsis literis*, sem nenhuma alteração; a exceção está apenas na inserção de algumas fotografias de casamento antigas, apenas para ilustrá-lo.

Caso o parecer seja positivo, envio em seguida um modelo de autorização de uso em formato de DOC e a forma de como foi diagramado na revista.

Desde já, agradeço o seu tempo e, claro, parabéns pela sua pesquisa!

Atenciosamente,
Adriane Baldini

--
Adri Baldini
(41) 98880-4456
dribal21@gmail.com



Não contém vírus. www.avast.com

--
Frantieska Huszar Schneid
Docente dos Cursos Técnico em Vestuário e Tecnólogo em Design de Moda - IF-Sul campus CaVG
Doutora e Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel
Especialista em Docência na Educação Profissional - SENAC-RS
Tecnóloga em Moda e Estilo - UCS

APÊNDICE D – Referências inseridas no suplemento editorial *Sinestesia* n. 1

Todas as referências estão citadas de acordo com o capítulo 5, em todas as páginas, porém, é de fundamental importância citar neste toda a pesquisa feita para a elaboração do projeto suplemento editorial *Sinestesia* n.1.

p. 4 – “Diferenciais das tirinhas da internet” / pesquisa de A. Baldini

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**: um estudo abrangente da arte sequencial. Linguagem e semiótica. São Paulo: Criativo, 2014. p. 23-29.

GOIDANICH, Hiron Cardoso; KLEINERT, André. **Enciclopédia dos quadrinhos**. Porto Alegre: L&PM, 1990. p. 24-31.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015. p. 23.

KRENING, Thiago da Silva; SILVA, Tania Luisa Koltermann da; SILVA, Regio Pierre da. Histórias em quadrinhos digitais: linguagem e convergência digital. **9a Arte**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 38-40, p. 35-44, 2. sem. 2015.

SÁ, Joane Leôncio de. A leitura digital de quadrinhos e o caso social comics. **Intersemiose**: Revista Digital, Recife, v. 6, n. 9, p. 118-134, 2018.

p. 6 – “A poesia de Ryane Leão” / pesquisa de A. Baldini

@ondejazzmeucoracao, no Instagram.

CAMPOLINA, Thaís. Mulheres, poesia e a internet. **Revista Subjetiva**, [s. l.], 7 fev. 2018. Não paginada.

CANDIDO, 2006 *apud* PETER, Atena Suiane; ADRIANO, Iara Maria; PINTO, Ana Carolina Teixeira. **Ryane Leão e o valor simbólico da imagem-poema**. Trabalho apresentado ao Seminário Internacional Fazendo Gênero, 12., 2021, Florianópolis. Não paginada.

CHAGAS, Juary. **O “lugar de fala” nos movimentos**: pressupostos teóricos pós-modernos, materialização prática fragmentária. Trabalho apresentado ao Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 16., 2018. Não paginada.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995. p 16.

HERSELF. **Da dor à poesia**: o fenômeno das instapoetas. [S. l.]: Indústria de Confeções R&N, 26 jun. 2018.

p. 10 – “Às mulheres” / poesia de Elísa Bache

BACHE, Elísa. **Asas de ser**. Curitiba: InVerso, 2022.

p. 14 – “A veracidade das entranhas: um olhar peculiar sobre a feira de São Joaquim, Salvador-BA” / pesquisa de A. Baldini

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Coordenação de Djamila Ribeiro e Sueli Carneiro. São Paulo: Pólen, 2019. p. 36 *et seq.* (Coleção Feminismos Plurais).

Dados de 2010 da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder).

FEIRA de São Joaquim história. *In*: FEIRA DE SÃO JOAQUIM.COM. Salvador, [2017?]. Disponível em: <https://feiradesaojoaquim.com/feira-de-sao-joaquim-historia/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FEIRA de São Joaquim, em Salvador, é a maior feira livre da Bahia e resiste há mais de meio século. **G1**, [s. l.], 26 jun. 2023. Globo Repórter.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. Coordenação de Djamila Ribeiro e Sueli Carneiro. São Paulo: Pólen, 2020. p. 67. (Coleção Feminismos Plurais).

SOUZA, Márcio Nicory Costa. **A teia da feira**: um estudo sobre a feira livre de São Joaquim, Salvador, Bahia. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2010.

SOUZA, Márcio Nicory Costa. Pensando em ordem/caos na feira-livre: notas sobre o higiênico, o “limpo/sujo” e o improvisado. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão, n. 21, p. 98-106, set./out. 2015. p. 6.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. 6. ed. Salvador: Corrupio, 2002. p. 257.

p. 20 – “A fotografia e o papel da evocadora de memórias” / Frantieska Huszar Schneid e Francisca Ferreira Michelin

_____. **Retratos de família, leitura da fotografia histórica**. São Paulo: USP, 1993.

_____. Imagens de passagem: fotografia e os ritos da vida católica da elite brasileira, 1850-1950. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH, 8., 1998, Vassouras. **Anais eletrônicos**. Vassouras: ANPUH, 1998.

AMARAL, Aracy. Aspectos da comunicação visual numa coleção de retratos. *In*: MOURA, Carlos Eugênio de M. **Retratos quase inocentes**. São Paulo: Nobel, 1983.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 29-42, 1989.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAIXETA, Juliana Eugênia. **Guardiães da memória**: tecendo significações de si, suas fotografias e seus objetos. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, 2006.

FELIZARDO, Adair; SAMAIAN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.

GOMES, Angela de Castro. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

LEITE, Miriam Moreira. O retrato de casamento. **Novos Estudos CEBRAP**, [s. l.], n. 29, p. 182-189, mar. 1991.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

RETRATOS de Mujer-1880-1920: rostros, poses, vestimentas y modos del ser femenino. [S. l.]: Museo Histórico Nacional do Chile, 2010.

SANTOS, Jorge Viana. Fotografia, memória e mito: o álbum de casamentos como recriação imagética de um rito social. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 133-152, jun. 2009.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: NOVAIS, Fernando A. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 457- 489.

SENNA, Adriana Kivanski de. Os casamentos em Rio Grande: uma recordação a partir da fotografia. **Biblos**, Rio Grande, v. 11, p. 17-26, 1999.

SONTAG, Susan. **Ensaaios sobre a fotografia**. Tradução de Joaquim Paiva. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

p. 28 – “Exemplo e honra: lembrem-se de Chico Mendes” / pesquisa de A. Baldini

LULA ganha Prêmio Chico Mendes por legado ao meio ambiente. *In*: PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT). São Paulo, 16 dez. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-ganha-premio-chico-mendes-por-legado-ao-meio-ambiente/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MARCEL, Yuri. Condenado pela morte de Chico Mendes diz ser vítima de injustiça. **G1**, Acre, 22 dez. 2013.

MARTINS, Edilson. **Chico Mendes**: um povo da floresta. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

REVKIN, Andrew. **Chico Mendes**: tempo de queimada, tempo de morte. O assassinato de Chico Mendes e a luta pela Floresta Amazônica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes**: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

WHITNEY, Bret Myers *et al.* Chico's Tyrannulet. *In*: AVIBASE: The World Bird Database. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=29A192BAD7B6414A>. Acesso em: 11 jul. 2023.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE-BRASIL (WWF-BRASIL). **Relatório anual 2017**. Brasília: WWF-Brasil, [2018].

p. 32 – “Retratos da realidade infantil: como a violência doméstica infantil expõe a fragilidade da família brasileira” / pesquisa de A. Baldini

ATRIBUIÇÕES do Conselho Tutelar. *In*: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Curitiba, [2019?]. Disponível em:
<https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/Atribuicoes-do-Conselho-Tutelar>.
 Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Capítulo 2: Dos direitos sociais, Art. 6, Adendo da Emenda Constitucional n. 90, de 15 set. 2015. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 11 jul. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. [S. l.]: UNICEF; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, out. 2021. p. 5-6, grifo do autor.

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/14-anuario-2022-violencia-sexual-infantil-os-dados-estao-aqui-para-quem-quiser-ver.pdf>.
 Acesso em: 18 jun. 2023.

<https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall>. Acesso em: 18 jun. 2023.

<https://www.tjpr.jus.br>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SALATA, André; MATTOS, Ely José de; BAGOLIN, Izete Pengo. **Pobreza infantil no Brasil: 2012-2021**. Porto Alegre: Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho – PUCRS Data Social, 2022.

p. 38 – “Eu, mulher trans” / pesquisa de A. Baldini

#RELATÓRIO de dados 2022. *In*: TRANSEMPREGOS. [S. l.], [2022].

Disponível em: <https://www.transempregos.com.br/dados2022>. Acesso em: 11 jul. 2023.

6 DICAS de uma trans para uma sociedade cis-hetero-normativa | Maite Schneider | TEDxFloripa. [Florianópolis]: TEDx Talks, 10 mar. 2020. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kxj6u1NW8xg>. Acesso em: 19 jun. 2023.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Coordenação de Djamila Ribeiro e Sueli Carneiro. São Paulo: Pólen, 2019. p. 57 *et seq.* (Coleção Feminismos Plurais).

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). Salvador, c2023. Disponível em: <https://antrabrasil.org/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê**: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. Brasília: Distrito Drag; ANTRA, 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) **Promoção dos direitos humanos de pessoas LGBT no mundo do trabalho**. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: OIT; UNAIDS; PNUD, set. 2015.

TRANSEMPREGOS. [S. l.], c2023. Disponível em: <https://www.transempregos.com.br/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

UNITED NATIONS (UN). 2018 **Revision of world urbanization prospects**. New York: UN, 2018.

p. 42 – “É necessária a consciência climática para salvar o tempo” / pesquisa de Silvester Dias da Silva

A CAPITAL brasileira com maior média pluviométrica anual é Belém, com 3.308,3 mm de chuva (INMET, [2020]). Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/Graficos/Climatologicos/PA/82191>. Acesso em: 6 jun. 2023.

ACORDO de Paris. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>. Acesso em: 6 jun. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil registra 1,5 mil municípios em situação de emergência**. Brasília: Agência Brasil, 27 mar. 2023.

AYOADE, Johnson Olaniyi. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988. p. 22.

BRASIL. **Lei n. 6.835, de 14 de outubro de 1980**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Meteorologista, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1980. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l6835.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Efeito estufa e aquecimento global**. Brasília: MMA, [2023]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/195-efeito-estufa-e-aquecimento-global.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

GARRIDO, Dulce; COSTA, Rui. **Dicionário breve de geografia**. 2. ed. Lisboa: Presença, 2006. p. 40-42, grifo nosso.

GREENPEACE BRASIL. **Com Bolsonaro, Amazônia tem maior desmatamento desde 2006**. [S. l.]: Greenpeace Brasil, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/com-bolsonaro-amazonia-tem-maior-desmatamento-desde-2006/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

<http://www2.uesb.br/galapagos/2020/09/17/camada-de-ozonio-entre-fatos-cientificos-e-negacionistas-climaticos/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

<https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 6 jun. 2023.

<https://crbio07.gov.br/noticias/uma-so-terra-conferencia-de-estocolmo-completa-50-anos/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

<https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/mudancas-climaticas/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **INMET Clima**. Brasília: INMET, [2020]. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos /PR/83842>. Acesso em: 6 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Condições atuais do ENOS**: caracterização do El-Niño. [S. l.]: INPE, 21 jun. 2023. Disponível em: <http://enos.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

INTERNATIONAL RESOURCE PANEL (IRP). **Global resources outlook 2019**: natural resources for the future we want. [S. l.]: UNEP, 2019.

MACEDO, Eduardo Soares de; SANDRE, Lucas Henrique. Mortes por deslizamentos no Brasil: 1988 a 2022. **Revista Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 110-117, 2022.

NAÇÕES UNIDAS (UN). **Causas e efeitos das mudanças climáticas**. [S. l.]: UN, [2023]. Disponível em: <https://www.un.org/pt/climatechange/science/causes-effects-climate-change>. Acesso em: 6 jun. 2023.

NEVES, Kerolen Rosa das. **Eventos climáticos de larga escala afetam a produção da pesca de camarões oceânicos no Sul do Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – UFERSA, Mossoró, 2020.

PNUMA. **Você sabe como os gases de efeito estufa aquecem o planeta?** [S. l.]: PNUMA, 5 jan. 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/voce-sabe-como-os-gases-de-efeito-estufa-aquecem-o-planeta>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PROTOCOLO de Kyoto. Disponível em: https://unfccc.int/kyoto_protocol. Acesso em: 6 jun. 2023.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). *The El Nino phenomenon*. [S. l.]: UNEP, 1992. GEMS Environment Library n. 8.

p. 46 – “A importância de ressignificar a palavra *reciclagem*” / pesquisa de A. Baldini

17 OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ABINEE. **Abinee TEC discute rumos da logística reversa no Brasil**. São Paulo: ABINEE, 14 out. 2022. Disponível em: <http://www.abinee.org.br/noticias/com648.htm>. Acesso em: 24 jun. 2023.

AKATU. **5Rs da sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Akatu, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://akatu.org.br/5rs-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

AKATU. **Como separar os resíduos para reciclagem**. São Paulo: Instituto Akatu, 3 maio 2017. Disponível em: <https://akatu.org.br/como-separar-os-residuos-para-reciclagem/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

AKATU. **Ouçá a voz do planeta**: é hora de agir pelo clima. São Paulo: Instituto Akatu, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://akatu.org.br/dia-do-clima-2023/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

AKATU. **Recicle suas ideias**. São Paulo: Instituto Akatu, 10 maio 2021. Disponível em: <https://akatu.org.br/recicle-suas-ideias/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE). **Resíduos sólidos**: manual de boas práticas no planejamento. São Paulo: ABRELPE, 2016. p. 19.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE). **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2022**. São Paulo: ABRELPE, dez. 2022. p. 16-26.

ATLAS Brasileiro da Reciclagem. Reciclagem em números. [S. l.]: ANCAT, [2022]. Disponível em: <https://atlasbrasileirodareciclagem.ancat.org.br/reciclagem-em-numeros>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 4 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n. 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: CONAMA, 2005.

Disponível em:

http://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=453. Acesso em: 4 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Catadores de materiais recicláveis**. Brasília: MMA, [2023]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis.html>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: MMA, 2022. Disponível em: <https://sinir.gov.br/informacoes/plano-nacional-de-residuos-solidos/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CARDOSO, Mariana de Moraes. **Materiais recicláveis**. Sorocaba: UNESP, 2013. p. 27-36.

CURITIBA. **Lixo tóxico domiciliar**: recebimento. Curitiba: Prefeitura Municipal, [2023]. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/lixo-toxico-domiciliar-recebimento/558>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CURITIBA. **Programa Ecocidadão**. Curitiba: Prefeitura Municipal, [2023]. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/programa-ecocidadao/398>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ECYCLE. **Embalagem de remédio**: conheça os tipos, como e onde descartar. Monções: eCycle, c2022. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/embalagem-de-remedio/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ECYCLE. **Pacotes laminados são recicláveis?** Monções: eCycle, c2022.
Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/pacotes-laminados-sao-reciclaveis/>.
Acesso em: 24 jun. 2023.

FREITAS, Ester Cavalvante. O poder dos influencers na decisão dos consumidores. **Varejo S.A.**, [s. l.], 15 set. 2022.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR). **Quanto catadores existem em atividade no Brasil?** São Paulo: MNCR, 1 fev. 2017. Disponível em: <https://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>.
Acesso em: 25 jun. 2023.

NIC.BR; CETIC.BR. **TIC Kids Online Brasil 2022**. [S. l.]: CETIC, 2022.
Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PAINEL Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC). Brasil: MCTIC, jul. 2019. p. 11.

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Sustentável do Paraná. **Programa Desperdício Zero**. Curitiba: SEDEST, 2005. Caderno 3: Vidro. Antiga Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná (SEMA).

RESULTADOS DIGITAIS. **Pesquisa indica recursos mais relevantes de mídias sociais + 95 estatísticas de redes em 2022**. Florianópolis: Resultados Digitais, [2022?]. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/estatisticas-redes-sociais/> Acesso em: 15 jul. 2023.
RSUs resíduos originários de residências urbanas. Disponível em: <https://sinir.gov.br/informacoes/tipos-de-residuos/residuos-solidos-urbanos/>.
Acesso em: 24 jun. 2023.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MATERIAL PLÁSTICO, TRANSFORMAÇÃO E RECICLAGEM DE MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(SINDIPLAST). **Tipos de plástico**. São Paulo: SINDIPLAST, [2023].

Disponível em: <https://www.sindiplast.org.br/tipos-de-plasticos/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

UNITED NATIONS (UN). **World population prospects**. New York: UN, 2022.

p. 62 – “A eterna febre da expressão urbana” / pesquisa de A. Baldini

acgb.org.br.

BRASIL. **Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 11 jul. 2023.

ELLSWORTH-JONES, Will. **Banksy**: por trás das paredes. Tradução de Ivan Justen Santana. Curitiba: Nossa Cultura, 2013. p. 151.

Gustavo e Otávio Pandolfo (São Paulo, 1974), conhecidos como “Os Gêmeos”, revolucionaram o mundo com suas exposições visuais urbanas. Para saber mais, acesse: <http://www.osgemeos.com.br/pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/08/30/apos-polemica-sobre-intervencao-em-museu-fundacao-oscar-niemeyer-parabeniza-mon-por-exposicao-de-os-gemeos.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LASSALA, Gustavo. **Pichação não é pixação**. São Paulo: Altamira, 2010.

MANCO, Tristan; LOST ART; NEELON, Caleb. **Graffiti Brasil**: Tristan Manco with Caleb Neelon and Lost Art. London: Thames & Hudson, 2005. p. 57.

OBEY GIANT. Los Angeles: Obey Giant Art, Inc., c1995-2023. Disponível em: <https://obeygiant.com/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

VALDECIMPLES; SOUZA, Tatiana de Alves (org.). **Espelho da cidade:** reflexos a partir do grafitti de Curitiba. Curitiba: Máquina de Escrever, 2014. p. 19.